



**SUZAN KELLY RODRIGUES BRILHANTE DE OLIVEIRA**

**ENGAJAMENTO AUTORAL EM DISSERTAÇÕES DE  
MESTRADO: UMA ANÁLISE À LUZ DO SISTEMA DE  
AVALIATIVIDADE PROPOSTA PELA LINGUÍSTICA  
SISTÊMICO-FUNCIONAL**

**LAVRAS - MG  
2023**

**SUZAN KELLY RODRIGUES BRILHANTE DE OLIVEIRA**

**ENGAJAMENTO AUTORAL EM DISSERTAÇÕES DE MESTRADO: UMA  
ANÁLISE À LUZ DO SISTEMA DE AVALIATIVIDADE PROPOSTA PELA  
LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração em Estudos analítico-descritivos de língua/linguagens e suas tecnologias, para a obtenção do título de Mestre.

Prof. Dra. Tania Regina de Souza Romero  
Orientadora

**LAVRAS - MG  
2023**

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Oliveira, Suzan Kelly Rodrigues Brilhante de.

Engajamento autorem dissertações de mestrado: uma análise à luz do sistema de avaliabilidade proposta pela Linguística Sistêmico-Funcional / Suzan Kelly Rodrigues Brilhante de Oliveira. - 2023.

91 p. : il.

Orientador(a): Tania Regina de Souza Romero.

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Lavras, 2023.

Bibliografia.

1. Linguística Sistêmico Funcional. 2. Engajamento. 3. Dissertações. I. Romero, Tania Regina de Souza. II. Título.

**SUZAN KELLY RODRIGUES BRILHANTE DE OLIVEIRA**

**ENGAJAMENTO AUTORAL EM DISSERTAÇÕES DE MESTRADO: UMA  
ANÁLISE À LUZ DO SISTEMA DE AVALIATIVIDADE PROPOSTA PELA  
LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL**


**AUTHORAL ENGAGEMENT IN MASTER'S THESIS: AN ANALYSIS IN THE  
LIGHT OF THE EVALUATION SYSTEM PROPOSED BY SYSTEMIC-FUNCTIONAL  
APPROACH**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração em Estudos analítico-descritivos de língua/linguagens e suas tecnologias, para a obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 08 de março de 2023

Profa. Dra. Helena Maria Ferreira – UFLA/MG

Profa. Dra. Maria Otília Guimarães Ninin – UNIP/SP

Documento assinado digitalmente  
 TANIA REGINA DE SOUZA ROMERO  
Data: 02/06/2023 12:48:31-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Tania Regina de Souza Romero  
Orientadora

**LAVRAS – MG  
2023**

Dedico esta dissertação a Deus que me permitiu que chegasse até aqui. Dedico a minha família, ao meu marido Flávio e ao meu filho João Vitor, foram e são a base e o motivo da realização desse sonho.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus e ao divino Espírito Santo que sempre estiveram ao meu lado e me fortaleceram em todos os momentos, sejam eles alegres ou angustiantes. Pude sentir o trabalho do Senhor em todas as etapas deste processo, desde a minha inscrição na seleção para o mestrado até as etapas finais. Serei sempre grata pelo cuidado do Senhor para comigo.

Agradeço à minha família, pois sempre me incentivou a estudar e correr atrás dos meus sonhos. Sinto que estive sempre ao outro lado segurando a corda, amparando-me sempre que precisava. Minha família é meu porto seguro, aquele ombro que posso sempre contar. Agradeço, em especial, aos meus pais Francienir Rodrigues Teixeira Brilhante e Rogério Amancio de Souza Brilhante, os quais foram importantes para a conclusão deste trabalho. Agradeço também aos meus irmãos Angelo Rodrigues Brilhante e Alex Rodrigues Brilhante, por todo apoio e ajuda. E agradeço, em especial, à minha irmã Iasmin Cristina Rodrigues Brilhante (Nossa Dindinha), que sempre esteve ao meu lado, ajudou-me demais com os percalços do dia a dia, foi minha incentivadora em tudo, nos projetos, nos trabalhos. Não tenho palavras para agradecer, mas saiba que você teve participação ativa em todo o processo e serei sempre grata. Agradeço também à minha tia Odília Rodrigues Teixeira Cândido, a qual não deixou que eu desistisse de realizar o processo, sempre esteve na torcida e foi a pessoa que mais me incentivou a tentar e a permanecer. Graças a ela, eu me encorajei a escrever o pré projeto e hoje finalizo-o com esta dissertação.

Meu agradecimento especial se direciona ao meu esposo Flávio Júnior de Oliveira e ao meu filho João Vitor de Oliveira Brilhante, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Foi por vocês que me mantive persistente.

Gratidão aos meus amigos, amigos de perto, amigos de longe, amigos pessoais e também os amigos de profissão. A vida me presenteou sempre com pessoas maravilhosas e isso contribuiu muito para o sucesso da pesquisa. Em especial, gostaria de agradecer às minhas amigas Silmara Aparecida e Priscila Herculano que contribuíram diretamente na pesquisa seja em forma de conselho, correções ou dicas. Sintam-se parte deste trabalho!

Agradeço de coração à professora e orientadora Tania Regina de Souza Romero, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com seriedade, dedicação e amizade. Que ser humano incrível eu pude conhecer! Que privilégio poder passar por esse processo do

mestrado, que por vezes é árduo, com leveza e entusiasmo e tudo isso só foi possível mediante a profissional que a Tania é. Obrigada por todo o ensinamento, por acreditar em mim, por confiar esta pesquisa em minhas mãos!

Agradeço a todos os professores que tive a oportunidade de rever nas disciplinas do mestrado. Agradeço às professoras da qualificação e da banca, pelo aceite e por deixarem esta pesquisa mais significativa por meio dos apontamentos realizados. Além disso, todas as correções e todos os ensinamentos me permitiram apresentar um melhor desempenho ao meu processo de formação profissional.

Agradeço às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica. Enfim, agradeço à Universidade Federal de Lavras, que foi essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

*“Na escrita, não se trata da manifestação ou da exaltação do gesto de escrever; não se trata da amarração de um sujeito em uma linguagem; trata-se da abertura de um espaço onde o sujeito que escreve não para de desaparecer” (FOUCAULT, 2001, p. 271).*



## RESUMO

A escrita acadêmica se constitui como um espaço de negociação e de construção de posicionamentos, no qual os estudantes irão recorrer a autores relacionados com o tema em questão e realizar uma interlocução com esses autores, marcando seus posicionamentos com os trabalhos citados. A função de autor/escritor, portanto, é assumir, em uma perspectiva dialógica, uma posição de responsabilidade em relação ao outro, que se desenvolve em um espaço permeado por outras vozes que se conectam. Mas, essa atividade posicional nem sempre acontece nas produções textuais acadêmicas, pois, devido a algumas convenções linguísticas próprias do discurso científico e de formas estabelecidas para a escrita acadêmica, há um afastamento do autor/escritor do próprio texto que, de certa forma, promove uma posição de suposta neutralidade. Diante desses problemas, a produção textual dos alunos resulta em textos com excessos de citações, sem uma posição autoral de julgamento, aderência explícita ou, até mesmo, rejeição às ideias de pesquisadores estudados. À vista disso, esta dissertação investiga a construção de manifestações de *Engajamento* em textos de dissertação de mestrado na área de Letras e, para tal, vale-se de uma abordagem Sistêmico-Funcional especificamente o Sistema de Avaliatividade. Norteiam a pesquisa as seguintes perguntas: (a) de que forma a voz do pesquisador aparece nos textos de dissertação, especificamente na Discussão de Dados e/ou nas Considerações Finais? (b) quais são as formas de engajamento presentes no discurso dos mestrados em Letras na seção Discussão de Dados e/ou Considerações Finais? Dessa forma, o objetivo geral é analisar como a voz do pesquisador aparece nos textos de dissertação, especificamente, na Discussão de Dados e/ou nas Considerações Finais, sob a perspectiva sistêmica-funcional, especificamente à luz do sistema de Avaliatividade. E os específicos são: (a) identificar elementos lexicogramaticais relacionados ao posicionamento do pesquisador; (b) classificar esses posicionamentos à luz do sistema de Engajamento. Para a consecução dos objetivos propostos, o método de abordagem desta pesquisa se fez qualitativo, por ser enfocada um pequeno número de dissertações, e quantitativo uma vez que as ocorrências de Engajamento foram contabilizadas. Foram analisadas 5 (cinco) dissertações de mestrado da área de Linguística Aplicada, especificamente nas seções da Discussão de Dados e Considerações Finais com o intuito de obter dados sobre a forma com que os pesquisadores/escritores se relacionam com as vozes presentes no texto e como eles se posicionam em relação a sua própria produção. Considero, a partir dos resultados empreendidos, que houve mais ocorrências que demonstraram uma atitude, um posicionamento da voz autoral em relação às negociações dialógicas, quer seja na seção Discussão de Dados e também na seção Considerações Finais, o que demonstra uma responsabilidade da voz autoral, sendo o autor obrigado a apresentar sua voz e articulá-la aos conceitos expostos em seu trabalho.

**Palavras-chave:** Linguística Sistêmico Funcional. Sistema de Avaliatividade. Engajamento. Dissertações. Voz autoral.

## ABSTRACT

Academic writing is constituted as a space for negotiation and construction of positions, in which students will resort to authors related to the topic in question and carry out an interlocution with these authors, marking their positions with the cited works. The function of author/writer, therefore, is to assume, in a dialogical perspective, a position of responsibility in relation to the other, which develops in a space permeated by other voices that connect. However, this positional activity does not always happen in academic textual productions, because, due to some linguistic conventions typical of scientific discourse and established forms for academic writing, there is a distancing of the author/writer from the text itself, which, in a way, promotes a position of supposed neutrality. Faced with these problems, the students' textual production results in texts with excessive citations, without an authorial position of judgment, explicit adherence or even rejection of the ideas of the researchers studied. In view of this, this dissertation investigates the construction of manifestations of Engagement in master's dissertation texts in the area of Literature and, for this purpose, it uses a Systemic-Functional approach, specifically the Evaluative System. The following questions guide the research: (a) how does the researcher's voice appear in the dissertation texts, specifically in the Discussion of Data and/or in the Final Considerations? (b) what are the forms of engagement present in the speech of master's students in Humanities in the Discussion of Data and/or Final Considerations section? Thus, the general objective is to analyze how the researcher's voice appears in the dissertation texts, specifically, in the Discussion of Data and/or in the Final Considerations, under the systemic-functional perspective, specifically in the light of the Evaluative system. And the specific ones are: (a) identifying lexicogrammatical elements related to the researcher's positioning; (b) classify these placements in light of the Engagement system. In order to achieve the proposed objectives, the approach method of this research was qualitative, as it focused on a small number of dissertations, and quantitative, since the occurrences of Engagement were accounted for. Five (5) master's dissertations in the field of Applied Linguistics were analyzed, specifically in the Data Discussion and Final Considerations sections, in order to obtain data on how researchers/writers relate to the voices present in the text and how they position themselves in relation to their own production. I consider, based on the results undertaken, that there were more occurrences that demonstrated an attitude, a positioning of the authorial voice in relation to dialogic negotiations, whether in the Data Discussion section or in the Final Considerations section, which demonstrates a responsibility of the authorial voice, with the author obliged to present his voice and articulate it to the concepts exposed in his work.

**Keywords:** Systemic Functional Linguistics. Appraisal. Engagement. Dissertations. Original voice.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DELTA	Documentação de Estudo em Linguística Teórica e Aplicada
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
LAEL	Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem
LemD	Linguagem em (Dis)curso
LSF	Linguística Sistêmico-Funcional
Nº	Número
NTPPS	Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
REV.	Revista
SIEL	Seminário Internacional de Estudos de Linguagens
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do sul
UNAD	Universidad abierta y a distancia
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo

## LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

Figura 1 -	Localização do gênero do texto no contexto de cultura.....	28
Figura 2 -	Subsistemas dos estudos sobre a Avaliatividade.....	37
Figura 3 -	Subsistema de Engajamento.....	41
Quadro 1 -	Família de gêneros do texto.....	29
Quadro 2 -	Partes da dissertação de mestrado.....	33
Quadro 3 -	Expoentes Linguísticos do Subsistema de Engajamento.....	48
Quadro 4 -	Dissertações analisadas.....	53
Tabela 1 -	Posicionamentos encontrados na seção Discussão de Dados.....	55
Tabela 2 -	Posicionamentos de Contração Dialógica – Seção Discussão de Dados.....	59
Tabela 3 -	Posicionamentos de Expansão Dialógica – Seção Discussão de Dados.....	63
Tabela 4 -	Posicionamentos encontrados na seção Considerações Finais....	66
Tabela 5 -	Posicionamentos de Contração Dialógica – Seção Considerações Finais.....	67
Tabela 6 -	Posicionamentos de Expansão Dialógica – Seção Considerações Finais.....	70

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
1.1	Origem e trajetória da pesquisa.....	17
1.2	Panorama da pesquisa teórica.....	20
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>24</b>
2.1	Perspectiva de gênero do texto na Linguística Sistêmico-Funcional .....	25
2.2	Gêneros da esfera Acadêmicos .....	31
2.2.1	Gênero acadêmico Dissertação de Mestrado .....	32
2.3	Sistema de Avaliatividade na LSF .....	35
2.3.1	Subsistema Atitude.....	37
2.3.2	Subsistema Gradação.....	39
2.3.3	Subsistema Engajamento.....	39
2.4	Engajamento .....	40
2.4.1	Perspectiva Monoglóssica .....	42
2.4.2	Perspectiva Heteroglóssica .....	42
2.4.2.1	<i>Contração dialógica</i> .....	43
2.4.2.2	<i>Expansão dialógica</i> .....	45
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>52</b>
3.1	Caracterização da pesquisa .....	52
3.2	Pesquisa de Dissertações –Objeto de análise.....	53
3.3	Procedimento de Seleção de Dados .....	53
3.4	Procedimento de Análise dos Dados .....	54
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	<b>55</b>
4.1	Análise e discussão das seções referentes à Discussão de Dados .....	55
4.1.1	Contração Dialógica – Seção Discussão de Dados .....	59
4.1.2	Expansão dialógica – Seção Discussão de Dados .....	63
4.2	Análise e discussão das seções referentes às Considerações Finais.....	66
4.2.1	Contração dialógica – Seção Considerações Finais .....	67

<b>4.2.2</b>	<b>Expansão dialógica – Seção Considerações Finais .....</b>	<b>70</b>
<b>4.3</b>	<b>Discussões Gerais.....</b>	<b>73</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>75</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>79</b>
	<b>APÊNDICE .....</b>	<b>84</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nesta Introdução, faço a tessitura a respeito dos conceitos introdutórios relativos à temática do trabalho, além de expor minha trajetória acadêmica de maneira a justificar a escolha e o estudo do tema e, por fim, apresento os resultados de uma pesquisa realizada com o intuito de mostrar algumas pesquisas teóricas já publicadas que se assemelham com o estudo deste trabalho.

A escrita acadêmica se constitui como um espaço de negociação e de construção de posicionamentos, nos quais os estudantes podem recorrer a autores relacionados com o objeto de pesquisa eleito para investigação e realizar uma interlocução com esses autores, marcando seus posicionamentos e concordância ou não com os trabalhos citados (NININ; BARBARA, 2013; BEZERRA, 2015, NININ, 2015; NAVARRO, 2021). A função de enunciador, portanto, é assumir, em uma perspectiva dialógica, uma posição de responsabilidade em relação aos autores dos textos lidos que se desenvolve em um espaço permeado por outras vozes que se conectam (BAKHTIN, 2011). Mas, essa atitude posicional nem sempre acontece nas produções textuais acadêmicas.

Essa dificuldade dos alunos na escrita acadêmica advém também dos processos formativos anteriores à graduação, no ensino básico, em que, em muitos casos, não são trabalhados os gêneros acadêmicos em sala de aula. No ensino fundamental e médio, os alunos leem e escrevem gêneros do texto diversos, como, por exemplo, cartas, crônicas, notícias, entre outros. No entanto, quando adentram ao universo acadêmico, deparam-se com os gêneros do texto específicos do ensino superior, quais sejam artigos científicos, projetos de pesquisa, monografias e dissertações. Levando em consideração que esses gêneros do texto circulam e são produzidos na esfera acadêmica e que os alunos não possuem intimidade com a estrutura e funcionamento desses textos, é comum a dificuldade na escrita por parte dos estudantes. Conseqüentemente, torna-se relevante que eles sejam ensinados especificamente no Ensino Básico e Médio (NAVARRO, 2021; SILVA, 2017).

Silva (2017) reforça que algumas dimensões relativas ao processo de avaliação da produção textual, como, por exemplo, a estrutura do texto, seu enquadramento (gênero, audiência, finalidade) e sua contribuição para o conhecimento, ficam, de certa maneira, ocultas ou os professores subentendem que os alunos já saibam o que é esperado para escrever. Isso também está relacionado à voz do autor, ao ponto de vista e às marcas linguísticas.

Além disso, a dificuldade de muitos alunos em evidenciar sua voz autoral em seus próprios textos pode ocorrer devido a algumas convenções linguísticas próprias da escrita

científica e de formas estabelecidas para a escrita acadêmica, como por exemplo, o uso de uma linguagem impessoal e objetiva, o uso da voz passiva, o emprego do verbo na 3ª pessoa do singular, entre outras regras que desencadeiam um afastamento do autor/escritor do próprio texto que, de certa forma, promove uma posição de neutralidade (NININ, 2015). Assim, em alguns casos, a produção textual dos alunos resulta em textos que apresentam excessos de colagens de citações, sem uma posição autoral de julgamento, aderência ou, até mesmo, discordância em relação às ideias do outro.

Pesquisas recentes (NININ; BARBARA, 2013; BESSA, 2016; SILVA, 2019; NAVARRO, 2021) reafirmam o reconhecimento da presença do escritor em sua escrita acadêmica, de modo a criarem suas identidades. Dessa forma, considero importante a proeminência da subjetividade do autor/escritor, visto que seria um exercício de tomada de posição diante da questão apresentada, podendo avaliá-lo como pertinente ou impertinente, além de argumentar, dialogar e engajar com os autores citados e suas formulações (SILVA, 2019).

À vista disso, nesta dissertação, investigo as manifestações de Engajamento em dissertações de mestrado, nas seções de Discussão de Dados e Considerações Finais, à luz da abordagem sistêmico-funcional, especificamente do sistema de Avaliatividade.

As perguntas norteadoras desta dissertação são:

1. De que forma a voz do pesquisador aparece nos textos de dissertação, especificamente na Discussão de Dados e/ou nas Considerações Finais?
2. Quais são as formas de Engajamento presentes no discurso dos mestrandos em Letras na seção Discussão de Dados e/ou Considerações Finais?

Quanto às perguntas de pesquisas expostas acima, considero analisar se há nos textos de dissertação a presença da voz do pesquisador e como essa voz aparece pelo viés do <sup>1</sup>sub-sistema de Engajamento. Quanto as seções delimitadas para a investigação, pondero que na seção Discussão de Dados, o pesquisador tem a função de apresentar, interpretar e discutir os dados coletados conforme seus objetivos de pesquisa. Nessa seção, serão relacionados os resultados com os objetivos iniciais do estudo, fazendo um trabalho de interpretação dessa relação, ou seja, é prioritariamente nesse momento que reside a contribuição intelectual do autor como pesquisador (KOMBA, 2015). Ainda convém complementar que, na discussão, o pesquisador vai fazer comparações entre os resultados e os objetivos e também com o modelo

---

<sup>1</sup> O subsistema de Engajamento que se subordina a outro ou que está dependente de outro, neste caso, ao Sistema de Avaliatividade.



teórico que sustenta sua investigação, podendo, assim, interpretar os desfechos e, se possível, realizar generalizações. Pereira (2013) complementa ressaltando que “a discussão é o local do artigo que abriga os comentários sobre o significado dos resultados, a comparação com outros achados de pesquisas e a posição do autor sobre o assunto” (PEREIRA, 2013, p. 537).

Com tal característica, a conclusão se delimita nos fechos resultantes da pesquisa, em que o autor reafirma a relevância da pesquisa. Nas palavras de Pereira (2013), “a conclusão é o posicionamento do autor do estudo, coerente com seus objetivos e o próprio relato” (PEREIRA, 2013, p. 538).

Em concordância com Ferreira et al. (2020), é na conclusão que o pesquisador vai demonstrar como o novo conhecimento obtido mediante sua pesquisa se encaixa, contradiz ou se apoia nas pesquisas anteriores a sua. É importante considerar como uma das partes mais importantes do texto científico, visto que será o momento de finalização das questões mais relevantes e também de reforço quanto a ideia principal, tendo em destaque os contributos fundamentais do pesquisador.

Dessa maneira, a voz do pesquisador, diante das características de cada seção, precisa se mostrar presente para o leitor; no sentido de reforçar, enfatizar e concluir a pesquisa realizada.

Dado a explanação sobre as perguntas desta pesquisa, o objetivo geral é analisar como a voz do pesquisador aparece nos textos de dissertação, especificamente, na Discussão de Dados e/ou nas Considerações Finais, sob a perspectiva sistêmica-funcional, exclusivamente à luz do sistema de Avaliatividade. E os específicos são: (a) identificar elementos lexicogramaticais relacionados ao posicionamento do pesquisador; (b) classificar esses posicionamentos à luz do sistema de Engajamento.

A divisão deste trabalho se configura nesta introdução que se subdivide em dois itens, sendo 1.1 direcionado à origem e à trajetória da pesquisa e o item 1.2 em que apresento pesquisas que se assemelham com o estudo em pauta neste trabalho. Além desta introdução, o capítulo 2 é destinado à Fundamentação Teórica, que se subdivide em 3 (três) itens. O primeiro item traz a perspectiva de gênero de texto na Linguística Sistêmico-Funcional. O segundo item discute os textos que circulam na esfera acadêmica, particularmente a dissertação, com atenção para sua estrutura e caracterizações. No terceiro e último item, o sistema de Avaliatividade ganha destaque, de modo específico, seu sub-sistema Engajamento.

A terceira parte deste trabalho se relaciona com a análise e Discussão de Dados e, para a sua efetivação, são analisadas 5 (cinco) dissertações de mestrado da área de Linguística Aplicada, em especial nas seções da Discussão de Dados e Considerações Finais com o intuito

de obter dados sobre a forma com que os pesquisadores/escritores se relacionam com as vozes presentes no texto e como eles se posicionam em relação a sua própria produção. Essa análise é realizada mediante o subsistema de Engajamento, que integra o Sistema de Avaliatividade.

Por fim, nas Considerações Finais, os objetivos são retomados por meio de respostas às questões norteadoras da pesquisa e os principais resultados obtidos com reflexão sobre as limitações da pesquisa, suas contribuições e possíveis desdobramentos.

### **1.1 Origem e trajetória da pesquisa**

No ano de 2011, com meus 17 anos, ingressava no curso de licenciatura em Letras pela Universidade Federal de Lavras - UFLA, mediante o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O curso foi minha primeira opção de escolha, já que sempre desejei cursar essa licenciatura. Na minha infância, brincava de escolinha com meus brinquedos e gostava muito de frequentar a escola. Segundo minha mãe, eu chorava quando, por algum motivo, não pudesse ir, o que afirma o meu apreço pela instituição escolar.

Na juventude, estudei em escolas públicas e sempre procurei me esforçar, estudando sozinha e buscando dar o meu melhor. Meu pai, sempre muito rígido com os estudos, almejava que sua filha pudesse ingressar em uma faculdade, de preferência pública e na mesma cidade onde morávamos, pois não tínhamos condições de pagar uma instituição particular ou até mesmo de me manter em outra cidade. Pois bem, o desejo de meu pai de me ver na faculdade era algo que ele não teve, aliás, eu seria a primeira da família dele a cursar um curso superior.

Então, tive o privilégio e o mérito de entrar na UFLA, uma instituição pública e que se situava na minha cidade. Comecei a cursar o curso que gostaria e, ao longo do percurso acadêmico, fui desenvolvendo várias habilidades e sistematizando diversos conhecimentos sobre a língua, sobre a didática em sala de aula, entre outros conhecimentos que foram, *a posteriori*, bagagem para a minha prática no mercado de trabalho.

Ainda no primeiro ano de graduação, no segundo período, consegui uma bolsa de iniciação à docência intitulada Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a partir da qual pude realizar diversos projetos dentro das escolas. Essa experiência tornou o meu curso mais palpável, mais significativo, visto que pude vivenciar a realidade de uma sala de aula, levando em conta que esse ambiente seria o principal campo do meu trabalho quando terminasse o curso. Fiquei no PIBID por 3 anos.

Ao final da minha graduação, já no último período, tive a experiência com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. A experiência nesse projeto não foi

prática como no anterior, mas pude conhecer um pouco sobre o lado pesquisador que o professor também precisa ter. Fiz várias leituras teóricas, fichamentos, resenhas e, paralelamente aos conhecimentos teóricos, realizei uma análise de textos no *corpus* digital de escrita infantil, o que resultou em um pôster apresentado em um evento institucional e contribuiu para a escrita do meu trabalho de conclusão de curso.

Neste momento, é importante trazer para este percurso o processo de construção do meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, visto que esta dissertação discorre sobre o processo de escrita. Comecei minha escrita no segundo ano de graduação. O curso de Letras na UFLA proporcionou várias experiências que requereram dos alunos a escritura de textos acadêmicos como fichamentos, resenhas, resumos, além de várias apresentações em congressos e eventos e eu pude participar de várias dessas experiências. No entanto, quando me deparei com o TCC, confesso que me causou uma sensação de medo e de inabilidade, não foi um processo fácil, mas com a ajuda da minha orientadora, na época, consegui passar por esse processo de maneira satisfatória.

Ao sair da graduação, comecei a lecionar nas escolas com aulas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e, concomitantemente, corrigia alguns textos para colegas e familiares. Essa função de corretora de textos era somente um passatempo e depois, vendo que os textos estavam chegando de maneira significativa, essa função passou a render um dinheiro a mais em meu campo profissional. Ademais, no ano de 2020, com a crise da pandemia instaurada, não consegui lecionar mais nas escolas devido à falta de vagas. Por outro lado, a quantidade de procura para revisões textuais e mentoria acadêmica havia crescido consideravelmente e percebi que essa atividade não era somente um emprego extra, mas já estava se transformando na atividade principal da minha carreira profissional. Desde então, passei a estudar, profissionalizar e me empenhar na área, o que fez com que eu me encontrasse na profissão.

Tenho como propósito profissional não apenas revisar um texto, mas poder ajudar estudantes a passarem por esse processo de escrita acadêmica de maneira mais leve. Consigo entender as dificuldades que surgem durante esse processo e posso, por meio da minha experiência, direcioná-los para o melhor caminho.

Nesse ponto, é importante ressaltar que minhas revisões e correções textuais eram conduzidas apenas nos estratos léxicos-gramaticais da linguagem e meu projeto de pesquisa até então proposto para a análise caminhava nessa direção, mas, após a minha entrada no mestrado e diante dos estudos relacionados ao longo do curso e, principalmente, após as aulas vistas e estudadas da disciplina de Estudos em Linguística Sistêmico-funcional, cheguei à conclusão que meu trabalho poderia ter outra dimensão. Sabe-se que, na Linguística Sistêmico Funcional

- LSF, a análise de textos pode ser realizada em qualquer um dos estratos da linguagem e que também apresenta uma visão de linguagem que funciona dentro de um contexto social, em que há uma interação entre sujeitos com o intuito de construir sentidos.

Em função disso, comecei a me interessar sobre de que maneira os sentidos são construídos em um texto em relação ao contexto de produção escrita e como o autor/escritor se posiciona em relação a essa construção.

Portanto, relacionando a escolha da temática com minha vida profissional, na qual reviso textos acadêmicos, percebi que muitos alunos não possuem certo conhecimento sobre os processos de construção discursiva dos textos, principalmente ao redigir o trabalho final de curso. A experiência com a correção desses textos tem me mostrado que os estudantes possuem dificuldades quanto às capacidades analíticas, críticas e argumentativas que a produção textual requer.

Para referendar minha percepção, cito Federico Navarro et al. (2021), que realizaram uma pesquisa qualitativa e quantitativa com 360 estudantes ingressantes e graduados de 6 áreas disciplinares de uma universidade chilena, com o intuito de analisar os desafios e as formas de ensino e aprendizagem da escrita nesse público em questão. Como um dos resultados, 80% das menções revelaram que os gêneros do texto, como por exemplo, ensaios, relatórios, teses e pesquisas são os mais desafiadores de se escrever. Além disso, a pesquisa mostrou que os alunos possuem dificuldades ligadas à progressão das ideias textuais, à estrutura dos gêneros do texto, ao processo de redação, planejamento e revisão do texto. Segundo a pesquisa, os calouros ou os egressos possuem dificuldades em aspectos ligados “à organização das ideias ou à construção de argumentos (elementos discursivos) ou aos processos de revisão e planejamento (dimensão do processo)” (NAVARRO et al., 2021, p. 273). Esse resultado reforça a necessidade de um suporte constante e específico em relação à escrita no nível universitário.

Ratificando as discussões de Navarro (2021), tenho percebido que há um distanciamento por parte dos alunos diante do texto a ser escrito, sendo que esses textos são organizados apenas com um copilado de textos e citações de autores. Justifica-se, pois, ao construir um texto com base argumentativa, que o pesquisador precise deixar claro seu posicionamento, tendo um diálogo com os autores consultados durante a escrita e também dar a sua voz ao próprio texto.

Conforme argumentam Ciavolella e Menegassi (2021), o sujeito produtor de texto é um ser social que é constituído mediante um processo contínuo e dialógico com outros sujeitos, textos e discursos baseados no processo de interação, e toda essa constituição do sujeito se manifesta na sua produção textual. Sendo assim, ao participar de uma atitude interativa, o sujeito escritor torna-se agente principal de seu discurso e, como tal, precisa ter a consciência

de sua participação na ação de escrever e nas escolhas linguísticas e textuais que serão realizadas ao longo do processo.

Para a autora Castaldo (2009), por mais que existam formas fixas para a construção dos diversos gêneros do texto e que não podem ser desprezadas em virtude de sua dimensão social e cultural do ato comunicativo, o sujeito pesquisador não pode rebaixar suas convicções e apagar sua voz, engessando-se a regras. Desse modo, a autora ressalta que é necessário um equilíbrio entre o ajustamento às regras e moldes e também à relação intersubjetiva. Há um impasse durante o processo de escrita, no qual a autora vai chamar de *cisma*, que está relacionado ao saber-dizer e o dever-dizer, ou seja, o pesquisador, ao redigir seu texto, fica preso neste último (dever-dizer), realçando um confronto e não uma negociação.

Outro fator que levo em consideração é que o ensino do discurso acadêmico é negligenciado nas instituições de Ensino Superior, visto que, o aluno na universidade não foi apresentado às práticas de letramento acadêmico ainda na Educação Básica, o que ocasiona em entraves que, por vezes, perduram por toda a formação acadêmica. Assim, as instituições de ensino superior precisam promover o que chamamos de letramento acadêmico, ou seja, empregar aos alunos, ainda nos primeiros períodos, o conhecimento linguístico para a realização de leituras, análises, compreensão e escrita de textos que circulam na esfera acadêmica. Além disso, o aluno precisa ser capaz de dominar o fazer científico, levando em consideração os fatores social, histórico e cultural nas práticas situadas no contexto da universidade.

Além das minhas percepções como revisora acadêmica e professora da educação básica sobre os processos de escrita dos alunos, um outro aspecto motivador para a escolha de minha pesquisa foi um estudo realizado pelas autoras Maria Otília Guimarães Ninin e Leila Barbara, no ano de 2013, intitulado “Engajamento na perspectiva linguística sistêmico-funcional em trabalhos de conclusão de curso de letras”. Este trabalho foi me apresentado no decorrer dos estudos no mestrado e, a partir deste, comecei a delimitar a minha pesquisa.

A seguir, com o intuito de contextualizar este estudo, discorro sobre o panorama das pesquisas teóricas similares a esta.

## **1.2 Panorama da pesquisa teórica**

Ao realizar pesquisas em plataformas de busca de artigos como o Google Acadêmico, a Plataforma Capes, a *Scientific Electronic Library Online* – Scielo e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, utilizando os descritores “LSF”, “Avaliatividade”,

“Engajamento” e “Escrita Acadêmica”, encontrei 5 (cinco) pesquisas que se assemelham com o estudo em pauta neste trabalho.

O primeiro, intitulado “Engajamento na perspectiva linguística sistêmico-funcional em trabalhos de conclusão de curso de letras”, das autoras Maria Otília Guimarães Ninin e Leila Barbara, foi publicado no ano de 2013 e objetivou analisar a apresentação das vozes teóricas, realizada em trabalhos de conclusão de curso por alunos de graduação em Letras. Para tanto, esta análise foi realizada mediante o sistema de Avaliatividade e pelo subsistema de Engajamento, ambos na perspectiva da LSF.

Buscou-se compreender também, como eram realizadas as manifestações dos produtores desses textos no que se refere à sua adesão ou não às vozes apresentadas no texto, ou seja, quanto à expansão ou à contração dialógica dos autores utilizados para compor o referencial teórico. As autoras Ninin; Barbara (2013) compreenderam que os alunos de graduação em Letras investigados possuem baixa participação autoral diante das outras vozes articuladas em seu próprio texto.

A pesquisa da autora Antonia Dilamar Araújo também converge para este estudo. Publicado no ano de 2012 e nomeado como: “A subjetividade na construção de significados: uma análise da escrita de artigos de pesquisa”, o trabalho examinou e investigou a subjetividade do escritor presente nos artigos de pesquisa escritos por alunos de pós-graduação na área de Linguística Aplicada, focalizando as práticas discursivas de subjetividade.

Para isso, 7 (sete) artigos foram coletados com temáticas sobre o ensino de língua estrangeira, desenvolvidos por alunos de pós-graduação em Linguística Aplicada ao ensino de línguas estrangeiras. Após análise e levantamento das práticas discursivas de natureza subjetiva, obteve-se a conclusão de que os pronomes pessoais “eu” e “nós” são utilizados para construir diferentes identidades e revela o grau de presença do escritor. Além disso, a autora ressalta a mudança que vem acontecendo nos textos acadêmicos a respeito do discurso distante, impessoal e o objetivo que são instaurados por mecanismos tradicionais.

O próximo trabalho, denominado “Construção do discurso científico-acadêmico por meio do posicionamento dialógico e da gradação dos valores de Engajamento: uma abordagem sistêmico-funcional à luz do sistema de Avaliatividade”, dos autores Alex Luis dos Santos e Cláudio Márcio do Carmo, foi publicado no ano de 2011.

A principal proposta dessa pesquisa se fez em analisar a Avaliatividade e a construção identitária do resenhista em resenhas acadêmicas da área de Linguística, por meio das categorias de Engajamento e Gradação. Foram utilizadas dez (10) resenhas retiradas de revistas pertencentes ao meio acadêmico. Considera-se que o resenhista da pesquisa desenvolve, por

meio dos epistêmicos, uma zona confortável para emitir os juízos e valores sobre o conhecimento articulado em seu texto.

A tese de doutorado da autora Sônia Margarida Ribeiro Guedes (2017) também faz menção aos aspectos do sistema de Avaliatividade e do subsistema Engajamento. A pesquisa tem como temática “O estilo avaliativo de textos instanciadores do gênero artigo científico nas áreas de química, engenharia civil, antropologia e linguística”, com o objetivo de descrever os textos instanciadores do gênero artigo científico em diferentes áreas disciplinares do ponto de vista do estilo avaliativo, cujo campo do discurso concerne às áreas disciplinares. O *corpus* foi constituído por quatro subcorpus, cada um formado por dez trechos de 1.000 palavras, escolhidas aleatoriamente em grupos de dez artigos científicos de cada uma das quatro áreas disciplinares estudadas, tendo como fonte de busca a plataforma Scielo-Brasil. Ao questionar sobre quais as características do ‘estilo avaliativo’ por área disciplinar, com base nos padrões de uso avaliativo da língua que venham a emergir, a autora considerou que o estilo avaliativo é caracterizado, em linhas gerais, no âmbito de cada subrede e área disciplinar da seguinte forma: Química <sup>2</sup>(Engajamento > gradação > atitude); Engenharia Civil (Engajamento > gradação > atitude); Antropologia (Engajamento > atitude > gradação); Linguística (Engajamento > atitude > gradação).

E, por último, foi encontrada a dissertação de mestrado do Gerlylson Rubens dos Santos Silva, aprovada no ano de 2016 e denominada “Manifestações avaliativas de Engajamento no gênero relatório de pesquisa produzido por alunos do Ensino Médio”. O trabalho analisou trinta e seis (36) referenciais teóricos de relatórios de investigação científica produzidos por alunos matriculados na primeira série do Ensino Médio, objetivando a verificação do estado das habilidades de letramento científico do aluno por meio das manifestações avaliativas de Engajamento. Esse trabalho foi direcionado pelo Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais – NTPPS, criado pelo Instituto Aliança em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC) no ano de 2012.

Como resultado, foram pontuados 809 casos de avaliações por Engajamento, sendo 222 classificadas como avaliações monoglóssicas e 587 como avaliações heteroglóssicas que

---

<sup>2</sup> “Engagement deals with sourcing attitudes and the play of voices around opinions in discourse” (MARTIN; WHITE, 2005, p. 35).

“Graduation attends to grading phenomena whereby feelings are amplified and categories blurred” (MARTIN; WHITE, 2005, p. 35).

“Attitude is concerned with our feelings, including emotional reactions, judgements of behaviour and evaluation of things” (MARTIN; WHITE, 2005, p. 35).

perpassam por todas as subcategorias encontradas na rede de classificação desse subsistema. Mais da metade das avaliações (60,5%) é calcada no solo das contrações dialógicas, enquanto 39,5% entram no âmbito expansivo do diálogo. Observou-se que 61,5% dos referenciais teóricos apresentam uma gama de avaliações linguísticas que revelam o alcance de critérios mínimos de adequação em níveis de Engajamento com o texto, apresentando adequadas evidências de protagonismo autoral.

Saliento que, em relação ao panorama acima exposto, minha pesquisa se aproxima das demais levando em consideração as temáticas sobre a escrita acadêmica, a subjetividade e posicionamento do pesquisador, os gêneros acadêmicos e o sistema de Avaliatividade, em especial o sub-sistema de Engajamento. Entretanto, considero que este trabalho pretende preencher lacunas, como, por exemplo, a análise de dissertações de mestrado, visto que nas pesquisas realizadas, esse gênero científico não foi contemplado.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os pressupostos teóricos relacionados aos gêneros do texto expostos neste trabalho têm como objetivo fundamentar e dar consistência ao estudo e à análise, além de nortear a pesquisa. O primeiro item teórico a ser explorado será a perspectiva de gênero do texto na Linguística Sistêmico-Funcional que pode ser definido, em síntese, como atos linguísticos que possuem significados e representam as práticas sociais culturais (SILVA, 2018). A escolha da conceituação de gênero do texto, mediante a linha teórica da LSF, foi estabelecida em decorrência da seleção do *corpus* da pesquisa que se trata de um gênero do texto, especificamente, o acadêmico, na modalidade escrita.

O segundo conceito está relacionado aos gêneros acadêmicos que possuem especificidades convencionalmente determinadas que refletem na constituição do texto, na linguagem e na organização das informações. Dessa forma, os gêneros acadêmicos requerem do escritor uma série de conhecimentos para sua produção, o que será melhor descrito no segundo capítulo.

O terceiro tópico abordado será o Sistema de Avaliatividade na LSF que, segundo Vian Jr. (2012, p. 119), é “um sistema que engloba todo o potencial existente no sistema linguístico para procedermos a avaliações em nosso cotidiano”, ou seja, relaciona-se com a maneira em que avaliamos o mundo, expressamos sentimentos e/ou apreciamos as coisas ao nosso redor. Compete também ao sistema de Avaliatividade analisar as vozes estabelecidas no discurso, em específico, as vozes direcionadas para se fazer uma avaliação sobre algo, o que implica diretamente nos objetivos deste trabalho.

E, por fim, no último conceito teórico, ainda sob o viés do Sistema de Avaliatividade, será resenhado o subsistema de Engajamento que está relacionado ao recurso que lida com o jogo de vozes que estão envolvidas discursivamente.

No próximo item, são apresentadas considerações sobre o gênero do texto sob o viés da teoria da Linguística Sistêmico-Funcional.

O gênero do texto constitui-se em uma relação funcional entre o texto e o contexto, sendo incluídos aspectos textuais, sociais e políticos. Este deve ser analisado baseado em diferentes aspectos, sendo formais, retóricos, processuais e temáticos. Esses aspectos interagem entre si e possibilitam a manipulação, por parte do usuário, de acordo com variados propósitos (OLIVEIRA, 2010).

Ao estudar a teoria dos gêneros do texto, os conhecimentos culturais compartilhados são evidenciados, isto porque, os gêneros descrevem as variadas formas linguísticas e

multimodais que são utilizadas para a interação social e permitem também a reflexão e a criticidade sobre a cultura que nos perpassa. Essas características vão ao encontro da perspectiva dos gêneros do texto pela Linguística Sistêmico-Funcional (LSF).

## 2.1 Perspectiva de gênero do texto na Linguística Sistêmico-Funcional

Preliminarmente, é importante trazer para a discussão alguns conceitos a respeito da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) antes de atrelar ao conceito de gênero do texto. Essa teoria linguística, desenvolvida pelo linguista britânico Michael Alexander Kirkwood Halliday (1994), tem por finalidade descrever a natureza e a função da linguagem, centrando-se no uso da gramática em seu contexto social. A nomenclatura foi proposta por Halliday, entre os anos de 1960 e 1970. A língua, nessa perspectiva, não é vista como um sistema de regras, mas sim, um sistema que produz significados uma vez que seu foco é semântico e descritivo, não prescritivo, como a gramática tradicional (VIAN JR., 2012).

Fuzer (2018) ressalta que a LSF tem a função de descrever, de forma científica, a natureza e a função da linguagem, sempre levando em consideração seu funcionamento na vida social. Nesse sentido, essa funcionalidade da LSF é importante para as considerações teóricas deste trabalho, visto que o processo de escrita constitui como uma prática social situada, permeada por identidades, significados sociais e conflitos ideológicos.

A teoria compreende a linguagem mediante às perspectivas sistêmica, funcional, social e semiótica. É sistêmica pois a linguagem é uma rede de sistemas interligados de forma linguística (HALLIDAY, 2009). Esses sistemas são considerados para a criação de significados em contextos sociais. Faz-se funcional pois elucida sobre as estruturas gramaticais em relação às funções que o texto desempenha na linguagem. A perspectiva social tem relação com a linguagem como sistema social e, por fim, é semiótica porque é o estudo de signos, ou seja, o estudo dos sistemas de significação (HALLIDAY, 2009).

Dessa forma, a aplicação da LSF, no sentido de explicar o funcionamento da linguagem, pode ocorrer nos mais diversos discursos na vida social, entre eles, educação, mídia, indústria e tecnologia, administração, ciências sociais, *web* e tecnologia, clínica, forense, política, entre outros (FUZER, 2018).

Além disso, a LSF explica o conceito potencial dos textos na realização dos gêneros do texto de uma sociedade, uma vez que gênero do texto, segundo a teoria, está atrelado à arquitetura da linguagem, a qual cria significados por meio das experiências e interações com o meio social, e essas interações e o uso da linguagem em diversas instâncias são

produzidos mediante variados textos. Nessa direção, o aluno pesquisador, ao se apropriar dos gêneros do domínio discursivo acadêmico, realiza uma prática social e discursiva, permeada de identidades e ideologias.

Para além de uma teoria da linguagem em contextos reais de uso, é possível encontrar na LSF uma abordagem metalinguística, ou seja, relacionar as estruturas gramaticais com o ambiente cultural no qual o texto se insere. Segundo Silva (2018, p. 308), a LSF pode ser caracterizada como uma teoria social e uma teoria de ação social, visto que, “passou a abranger a natureza da vida em sociedade, [...] engajada em explicar os modos de vida social e as possibilidades de mudança social”. Assim, nos períodos abaixo, conceituo o gênero de texto pela perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional.

Durante um período significativo, a perspectiva de gênero do texto foi discutida pela Escola de Sydney, por meio da publicação do artigo de Hyon (1996). Mas, Martin (2014) faz uma distinção entre a concepção de gênero do texto cunhada pela escola de Sydney e o desenvolvimento da teoria de gênero pelo viés da LSF. Os programas de Sydney, no que se refere ao letramento escolar, focalizam-se na escrita e, os estudos sobre gênero do texto pelo olhar da LSF, visualizam “um amplo e crescente espectro de contextos e contínuo desenvolvimento do modelo linguístico funcional da linguagem e da sociedade (e modalidades de comunicação associadas)” (MARTIN, 2014 *apud* FUZER, 2018, p. 277).

Em um texto, qualquer uso linguístico está sempre envolvido por um determinado contexto. Esse princípio fundamental na LSF se desenvolve por meio da interação entre o meio social e a organização funcional da linguagem. Remeto, nesse momento, ao conceito sobre voz, ou seja, através do texto o pesquisador registra suas experiências e, por meio de escolhas lexicais e gramaticais, sistematiza-as em relação ao contexto em que está inserido.

Dessa maneira, o produtor textual ou o falante seleciona os elementos linguísticos que considera mais adequados para cada situação comunicativa, ou seja, “o sistema de opções válidas é a ‘gramática’ da língua, e o falante ou escritor seleciona desse sistema: não *in vacuo*, mas no contexto de situações de fala”<sup>3</sup> (HALLIDAY, 1970, p. 142, tradução minha).

Halliday e Hasan (1985) definem os contextos que envolvem as esferas linguísticas apoiados nas noções de contexto de cultura e contexto de situação. O contexto de cultura ou macro contexto é mais amplo e define a atividade social da cultura em questão (finalidade do

---

<sup>3</sup> “The system of valid options is the 'grammar' of the language, and the speaker or writer selects from that system: not in vacuo, but in the context of speech situations” (HALLIDAY, 1970, p. 142).

texto), vinculado ao gênero do texto. Refere-se, portanto, a todo o sistema semântico da língua<sup>4</sup>. Relaciona-se também às práticas e aos valores compartilhados por uma comunidade que aparecem ao longo do tempo.

O contexto de situação<sup>5</sup> ou micro contexto é mais imediato, interpreta o contexto social, relacionado ao meio ambiente do texto – registro, ou a um tipo particular de situação ou contexto social (FUZER, 2018), ou seja, está relacionado ao ambiente no qual o texto está sendo realizado, incluindo o ambiente verbal e a situação de uso.

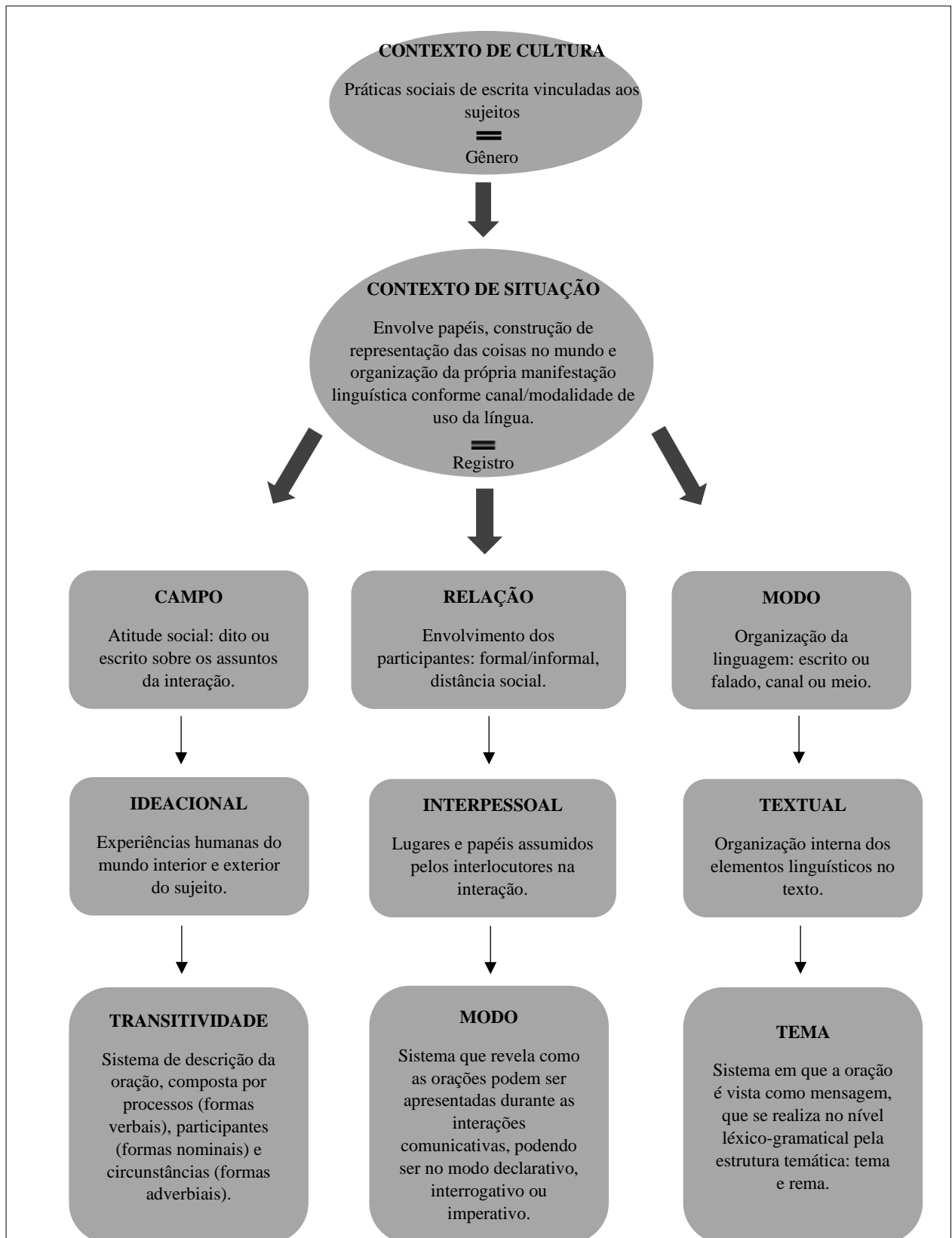
Nessa direção, o gênero do texto está para além do registro e localizado no contexto de cultura, ou seja, da situação social, ele pode ser caracterizado como, segundo a teoria Linguística Sistêmico-Funcional, processo social que é orientado para cumprir um propósito e etapas, instaurado pela interação entre os usuários da língua, por meio da fala, escuta, leitura e produção textual (FUZER, 2018). O gênero do texto especifica as combinações relacionadas aos valores de campo (propósito e tópico a ser discutido), às relações (natureza do relacionamento) e ao modo (canal de comunicação) permitidos pela cultura e mediante ao desdobramento do discurso, o que amplia a estratificação do sistema da linguagem, como mostra a Figura 1:

---

<sup>4</sup> The context of culture is what the members of a community can mean in cultural terms; that is, we interpret culture as a system of higher-level meanings (see Halliday, 1978) – as an environment of meanings in which various semiotic systems operate, including language, paralanguage (gesture, facial expression, voice quality, timbre, tempo, and other systems of meaning accompanying language and expressed through the human body; cf. Thibault, 2004) and other human systems of meaning such as dance, drawing, painting and architecture (E.G. KRESS & VAN LEEUWEN, 1996; O'TOOLE, 1994; MARTINEC, 2005). (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

<sup>5</sup> If we take 'text' to mean an instance of the system of a language operating in a context of situation, then we can ask: (1) how it relates to instances of other semiotic systems operating in the same context of situation, and (2) how semiotic labour is divided among these different semiotic systems – how they complement one another (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Figura 1 - Localização do gênero do texto no contexto de cultura



Fonte: da autora (2023).

Compreendo a partir da figura 1 que textos podem se inter-relacionar devido a propósitos sociais semelhantes, embora possam se diferenciar na realização linguística do registro, visto que este último tem relação com a especificidade do contexto e com propriedades distintas. Segundo Silva (2018), quando se fala em contexto são considerados os modos de vida, os valores, os costumes e as crenças pessoais de dada sociedade que, quando combinados, podem alterar os graus de semelhança ou diferença entre os textos. Nesse viés, chama-se família de gêneros do texto, quando os textos compartilham o mesmo propósito social, comunicativo, bem como as etapas para seu desenvolvimento.

Os objetivos de um gênero do texto são efetivados mediante o contexto de cultura e também por meio de suas etapas estruturais, e são diferenciados pela realização linguística do registro, relacionado ao contexto de situação, o que diferencia um texto de outro em relação às suas características singulares. Os significados dos gêneros do texto são expressos em detrimento dos seus propósitos sociais, sejam eles engajar e entreter, informar e avaliar textos ou pontos de vista (SILVA, 2018).

Nesse viés, os textos que são semelhantes em seus propósitos comunicativos e/ou em suas etapas podem ser reunidos, segundo Martin e Rose (2008), em uma mesma família de gêneros do texto. No Quadro 1, estão em evidência os gêneros do texto, seus propósitos e suas etapas.

Quadro 1 - Família de gêneros do texto

	<b>Gênero</b>	<b>Propósito</b>	<b>Etapas</b>
<b>ESTÓRIAS</b>	Relato	Contar eventos	Orientação Registro de eventos
	Narrativa	Resolver uma complicação	Orientação Complicação Resolução
	Exemplo	Julgar caráter ou comportamento	Orientação Incidente Interpretação
	Episódio	Compartilhar uma reação emocional	Orientação Evento notável Reação
	Notícia	Relatar eventos atuais	Lead Ângulos
	Autobiografia	Relatar eventos da própria vida	Orientação Registro de estágios.

<b>HISTÓRIAS</b>	Biografia	Relatar etapas da vida de outrem	Orientação Registros de estágios
	Relato Histórico	Relatar etapas históricas	Background Registro de estágios
	Explicação histórica	Explicar etapas históricas	Background Explicação de estágios
<b>EXPLICAÇÕES</b>	Explicação sequencial	Explicar uma sequência	Fenômeno Explicação
	Explicação condicional	Causas e efeitos alternativos	Fenômeno Explicação
	Explicação fatorial	Múltiplas causas para um efeito	Fenômeno: resultado Explicação: fatores
	Explicação consequencial	Múltiplos efeitos para uma causa	Fenômeno: causa Explicação: consequência
<b>PROCEDIMENTOS</b>	Procedimento	Como fazer experimentos e observações	Objetivo Equipamento Passos
	Protocolo	Reescrever e proscreever ações	Objetivo Regras
	Relato de procedimento	Relatar experimentos e observações	Objetivo Método Resultados
<b>RELATÓRIOS</b>	Relatório descritivo	Classificar e descrever entidades	Classificação Descrição
	Relatório classificatório	Descrever tipos de entidades	Classificação Descrição: tipos
	Relatório composicional	Descrever as partes de um todo	Classificação Descrição: partes
	Exposição	Defender um ponto de vista	Tese Argumentos Reiteração da tese

<b>ARGUMENTOS</b>	Discussão	Discutir dois ou mais pontos de vista	Questão Lados Resolução
<b>RESPOSTAS A TEXTOS</b>	Resenha	Defender um ponto de vista	Contexto Descrição do texto Avaliação
	Interpretação	Interpretar a mensagem de um texto	Avaliação Sinopse/descrição do texto Reafirmação
	Pessoal	Reagir emocionalmente a um texto	Avaliação Reação

Fonte: adaptado de Silva (2018, p. 315-316).

Ao analisar o gênero do texto, em um primeiro momento, a base social e cultural do uso da linguagem é explicitada, com isso, é importante a identificação do propósito comunicativo do gênero, além de suas etapas e fases e variáveis que relacionam os significados ideacionais, interpessoais e textuais. Então, enfoco, na sequência, os gêneros acadêmicos.

## 2.2 Gêneros da esfera Acadêmicos

Os gêneros da esfera acadêmica são considerados textos escritos e orais que são produzidos e circulam no espaço universitário, sendo também meios de comunicação entre a comunidade acadêmica. Possuem diferentes propósitos comunicativos, dentre eles, divulgar uma pesquisa, resumir ideias, relatar atividades, entre outros.

Os gêneros acadêmicos dispõem de características singulares, determinadas convencionalmente, que incidem diretamente em sua forma a depender de cada situação comunicativa. O texto é construído mediante essas características, além de influenciar na linguagem, na organização das informações textuais e no contexto (BIASI-RODRIGUES; ARAÚJO; SOUZA, 2009).



A produção dos textos acadêmicos demanda do escritor vários conhecimentos que constituem as principais características daquele texto, bem como o modo no qual o texto é organizado. É necessária a apropriação por parte do escritor das estratégias de organização linguística e textual do gênero, com o intuito de estabelecer linearidade textual e discursiva. Segundo Motta-Roth (2009, p. 321), “o discurso acadêmico pode ser descrito como a expressão linguística e a construção de conceitos, valores e práticas compartilhadas pelos membros de uma instituição” e, portanto, é preciso aprender a transitar por este ambiente.

O texto acadêmico está relacionado diretamente ao conhecimento elaborado pela comunidade na qual está inserido. Dessa maneira, o aluno escritor é condicionado a entrar em contato com esses textos e com sua forma de organização, modo, produção e divulgação. As autoras Motta-Roth e Hendges (2010) pontuam que cada produção científica envolve objetivos bem específicos, visto que um artigo, um resumo, uma dissertação, uma resenha ou um livro possuem funções distintas. Cada um desses gêneros do texto são reconhecidos a depender de seu tema e objetivo, do público-alvo, para que é escrito, da natureza e organização das informações que são incluídas no texto.

Vale lembrar, que as escolhas do autor dependem, antes de tudo, da adesão, inserção e imersão em uma dada comunidade discursiva, pois o discurso e a produção textual são constituídos como práticas social e atividades socialmente situadas.

Dessa forma, o processo de escrita dos gêneros acadêmicos deve se atentar para a escolha do tópico, sendo essa escolha influenciada pela qualidade da fonte extraída para a organização/produção do referencial teórico. Além do tópico, é necessário ter atenção quanto às estratégias de apresentação, à organização da estrutura textual, ao estilo e ao desenvolvimento das informações (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010).

Nesta pesquisa, trabalho com o *corpus* de análise de dissertações de mestrado, que concerne em parte integrante ao conjunto de gêneros acadêmicos. Dessa maneira, destaco a seguir, suas principais características.

### 2.2.1 Gênero acadêmico Dissertação de Mestrado

Nos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, principalmente, nos mestrados acadêmicos, o gênero do texto predominante é a dissertação. O contexto de produção de uma dissertação está relacionado às exigências dos órgãos avaliadores da instituição, à tradição universitária e também aos sujeitos que produzem este tipo de texto, ou seja, alunos que cursam mestrado em alguma instituição universitária.

Geralmente, o aluno se coloca no texto mediante o uso da primeira pessoa do plural ou da forma impessoal. E, em alguns casos, a primeira pessoa do singular também é usado, principalmente quando se trata de estudo de caso ou narrativas autobiográficas. A escolha de como o pesquisador vai se colocar no texto está relacionada à comunidade discursiva na qual o trabalho está inserido e também é determinada pela aceitação do orientador, visto que este é o primeiro destinatário do texto.

Em relação ao público alvo, a dissertação de mestrado conta com a leitura dos professores da banca, seja no exame de qualificação, seja na defesa, além de professores e pesquisadores que se interessam pela pesquisa realizada e também os estudantes de graduação interessados. O lugar social do gênero do texto é na esfera acadêmica, que pode ser disponibilizado tanto impresso quanto digital, vinculados em nos repositórios das universidades e agências, como a CAPES<sup>6</sup>, por exemplo.

Seu principal propósito é debater sobre um tema específico baseando em diferentes autores na tentativa de mostrar aos interlocutores sobre o ponto de vista proposto. Assim, uma dissertação deve ser escrita para além da revisão da literatura ou de uma síntese das pesquisas relacionadas ao tema, mas também, deve possuir em sua tessitura, uma nova visão do aluno-escritor, uma nova visão do problema destacado. Sobre a elaboração do conteúdo temático, existem partes e capítulos que norteiam a escrita, descritos no Quadro 3 a seguir:

Quadro 2 – Partes da dissertação de mestrado

<b>PARTES OU CAPÍTULOS</b>	<b>OBJETIVO</b>
Capa: Autor e Título	Indicar o autor, título da obra, universidade e programa em que a pesquisa se insere, assim como o ano.
Catálogo	Descrever a referência bibliográfica da dissertação de mestrado, estabelecendo as informações bibliográficas adequadas para identificar a obra
Agradecimentos	Agradecer as pessoas pela contribuição dada à produção do trabalho

<sup>6</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil que atua na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu em todos os estados brasileiros.

Epígrafe	Resumir ou introduzir um tema a partir de uma frase curta, que constitui a escrita introdutória de outra por estar relacionada ao assunto do texto.
Resumo/Abstract	Apresentar, em poucas palavras, a pesquisa realizada, seus fundamentos teóricos/metodológicos e os resultados da análise.
Lista de quadro/figuras/esquemas	Listar os quadros com a devida numeração, título e página.
Sumário	Indicar as partes dos capítulos e seções dos temas a serem tratados no texto com a devida paginação.
Introdução: contexto de pesquisa	Apresentar o contexto a partir do qual originou a pesquisa, assim como a problemática na qual a pesquisa se insere e o seu objetivo. Além disso, na introdução pode ser inserido o perfil do pesquisador.
Capítulo de fundamentação teórica	Discutir os fundamentos teóricos que embasam a pesquisa.
Capítulo de metodologia	Apresentar os procedimentos utilizados para a realização da pesquisa, como os de coleta, os de análise, assim como o objeto da pesquisa.
Capítulo de interpretação dos dados	Discutir os resultados obtidos com as análises realizadas.
Considerações Finais	Fazer uma reflexão sobre os resultados das análises, colocando em evidência as descobertas, e, em alguns casos, projetar futuras pesquisas e/ ou desdobramentos da pesquisa.
Referências bibliográficas	Relacionar os autores e obras citadas no texto, com as devidas referências, baseadas, geralmente, em normas da ABNT <sup>7</sup> ou da universidade onde a pesquisa se insere.
Apêndice (se for o caso)	Complementar a argumentação do autor.

<sup>7</sup> Associação Brasileira de Normas Técnicas - o órgão responsável pela normalização técnica no Brasil.

Anexos (se for o caso)	Apresentar textos para consulta do leitor que fizeram parte, de alguma forma, da análise dos dados.
Índice (opcional)	Apresentar os assuntos/palavras do texto e as páginas ou folhas em que aparecem, não necessariamente segue a ordem em que os assuntos são tratados no texto, podendo utilizar outros critérios de ordenação, por exemplo, ordem alfabética.

Fonte: da autora (2023).

Ao referir às vozes presentes na dissertação, é possível observar o uso do discurso direto, discurso indireto e modalização em discurso, principalmente, na introdução de outras vozes, ou seja, na inserção de outros autores que são citados ao longo do texto. Quanto ao posicionamento do autor em seu próprio texto, predomina o uso de avaliações, apoiadas nos valores, nas opiniões e nas regras constitutivas da sociedade. Esse tipo de posicionamento será evidenciado e explicitado nos capítulos seguintes, mediante o Engajamento, subsistema do sistema de Avaliatividade.

### 2.3 Sistema de Avaliatividade na LSF

Neste item, apresento a interpretação teórica que irá respaldar as discussões sobre o tipo de Engajamento proposto nos textos de dissertação analisados nesta pesquisa. De acordo com Gomes (2013), a língua é uma rede de sistemas que estão interligados entre si. Essa rede possibilita a construção de sentidos e significados, nas dimensões textuais, ideacionais ou interpessoais (GOMES, 2013).

O Sistema de Avaliatividade é um dos sistemas da LSF e foi cunhado pelos autores Martin e White (2005) e tem por escopo a ideia de que a linguagem oferece um conjunto de mecanismos que o falante ou escritor utiliza para avaliar algum sentimento, um fato social, um comportamento humano, um objeto concreto ou um julgamento sobre posicionamentos.

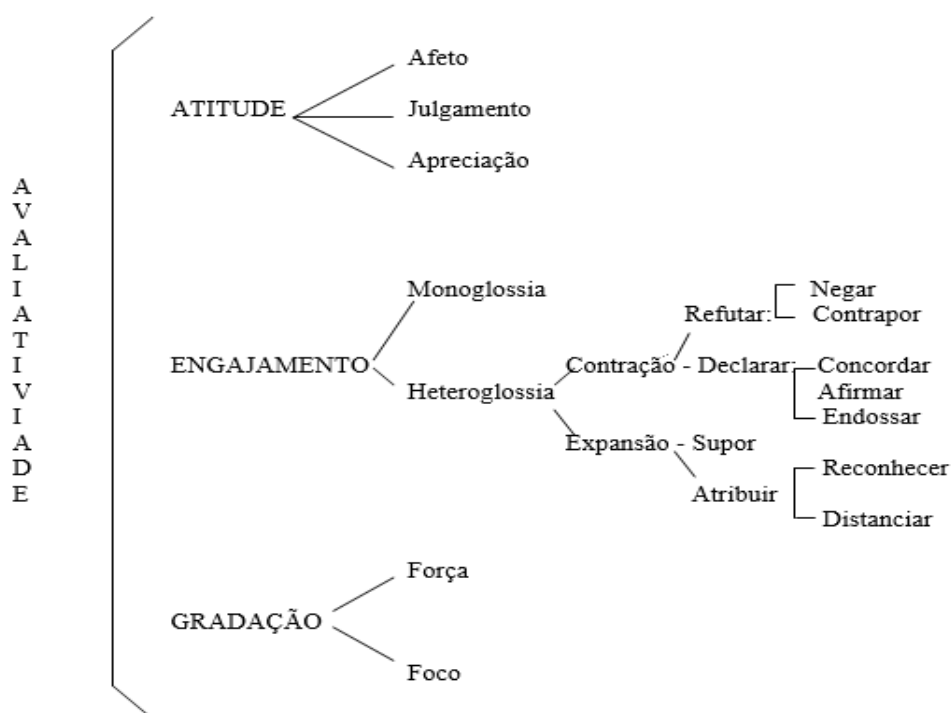
Nesse sistema, pressupõe-se que todo texto dialoga com outros textos produzidos anteriormente e suscita um diálogo com textos que ainda serão produzidos e consumidos futuramente. Os enunciados produzidos, bem como sua significação, perpassam por uma dimensão avaliativa, ou seja, exterioriza um posicionamento social (SHERER; MOTTA-ROTH, 2015).

O Sistema de Avaliatividade se constitui como uma ampliação dos estudos sobre a metafunção interpessoal devido ao caráter das avaliações de estabelecer conexões entre os interlocutores do texto ou discurso. Segundo Silva (2016), mediante as demandas da sociedade vão se constituindo as relações de troca comunicativa e os entornos informativos vão sendo estabelecidos.

No sistema de Avaliatividade são analisadas as posições de valor que o falante toma para si no discurso e a forma como ele aproxima ou se distancia de outros pontos de vista. Ou seja, é “um sistema que engloba todo o potencial existente no sistema linguístico para procedermos a avaliações em nosso cotidiano” (VIAN JR., 2012, p. 119).

O sistema está localizado na esfera semântico-discursiva e se manifesta no texto por meio da esfera léxico-gramatical, materializando-a de forma oral ou escrita. E, de acordo com Gomes (2013), essa avaliação circula por todo o texto, não se delimitando a uma ordem ou fronteira gramatical específica, com isso, realiza-se em várias categorias (adjetivo, verbo, advérbio). Dessa forma, “a Avaliatividade pode se estender por todo o discurso, trazendo um efeito cumulativo para todo o texto” (p. 48). Ao utilizar a linguagem para avaliar, escolhas lexicais e gramaticais são realizadas e necessárias para a instanciação das colocações discursivas (VIAN JR., 2012).

Figura 2 – Subsistemas dos estudos sobre a Avaliatividade



Fonte: Martin e White (2005, p. 38).

Portanto, o Sistema de Avaliatividade é um recurso interpessoal, de negociações interpessoais que temos nos diversos contextos sociais nos quais transitamos, que vai depender da pessoa com quem falamos, das regras que aquele contexto de cultura possui que nos restringe ou nos libera. É composta por três domínios: atitude, Engajamento e gradação, conforme Figura 2 acima.

### 2.3.1 Subsistema Atitude

O subsistema **Atitude** se relaciona aos sentimentos, às reações emocionais, aos julgamentos de comportamento e à avaliação sentimentos, do comportamento, das opiniões sobre o mundo que nos cerca. É dividido em três regiões de sentimento, sendo Afeto, Julgamento e Apreciação.

O Afeto trata das avaliações pessoais que nós exercemos baseados em nossos sentimentos afetivos. O falante avalia de forma emocional suas concepções do que seria positivo ou negativo por meio da linguagem. Nas palavras de Gomes (2013, p. 52), “as avaliações de Afeto tratam do registro de emoções positivas ou negativas, como quando nos perguntamos se nos sentimos felizes ou tristes, seguros ou ansiosos, interessados ou

aborrecidos”. O Afeto está dividido em felicidade/infelicidade (questões emocionais); segurança/insegurança (bem-estar de alguém); satisfação/insatisfação (busca de objetivos). Por exemplo<sup>8</sup>:

- (1) *Eu gosto de interagir com eles* (Felicidade).
- (2) *Eu odeio preconceito* (Infelicidade).
  
- (3) *Sinto-me confortável em lecionar gramática* (Segurança).
- (4) *Fico assustada com a área de exatas* (Insegurança).
  
- (5) *Estou altamente motivada* (Satisfação).
- (6) *Não gosto de falar sobre esse assunto* (Insatisfação).

O Julgamento está atrelado à avaliação dos diferentes tipos de comportamentos humanos em detrimento dos vários princípios normativos. O Julgamento está fundado em regras, convenções e normatizações sociais, ou seja, a área do julgamento abrange a ética e a moral, visto que, para realizar esse tipo de julgamento, dependemos de normas ou princípios que permitem a avaliação e também, esses julgamentos só podem ser expressados de forma pública, mediante recursos que comprometem o avaliado (GOMES, 2013).

Essa categoria está dividida em Juízo de Estima Social e Sansão Social. A Estima Social considera os critérios de normalidade (quão usual algo é ou quão normal ou incomum alguém é), capacidade (quão capaz ou incapaz alguém é) e tenacidade (quão competente ou incompetente alguém é); enquanto a Sansão Social considera os critérios de veracidade (quão honesto ou mentiroso, desonesto alguém é) e propriedade (quão justo, probo, ético ou injusto, corrupto, antiético alguém é). Por exemplo:

- (1) “*Sou uma pessoa **aberta** para o diálogo*” (Estima Social – Normalidade).
- (2) “*Eu tenho essa **experiência***” (Estima Social – Capacidade).
- (3) “*Ela é uma pessoa **confiável***” (Estima Social – Tenacidade).
  
- (4) “*A criança é **pura, amistosa e solidária***” (Sansão Social – Veracidade).
- (5) “*Ele é **imoral***” (Sansão Social – Propriedade).

---

<sup>8</sup> Os exemplos citados são de autoria própria.

A Apreciação avalia o valor das coisas em nossa vida cotidiana, incluindo fenômenos naturais e semiose (como produto ou processo) (MARTIN; WHITE, 2005). Subdivide-se em Reação (impacto, qualidade); Composição (equilíbrio, complexidade) e Valoração (avaliação a respeito do valor atribuído às coisas).

- (1) “*O filme era **tedioso***” (Reação - Impacto).
- (2) “*O filme era **bom***” (Reação – Qualidade).
  
- (3) “*Esta torta está **deliciosa***” (Composição – Equilíbrio).
- (4) “*A língua inglesa é **difícil***” (Composição – Complexidade).
  
- (5) “*O trabalho é muito **digno***” (Valoração).

### 2.3.2 Subsistema Gradação

A **Gradação** é o subsistema da Avaliatividade que está ligada aos fenômenos em que os sentimentos são amplificados ou amenizados e está dividido em Força e Foco. A Força gradua em intensidade e quantificação e o Foco atualiza estruturas avaliativas de categorias semânticas que poderiam ser mensuradas por não apresentar escalas gradativas, mas que reconstroem categorias de gradação quando postas em relação ao referente avaliado (SILVA, 2016).

A força por intensidade pode atuar sobre qualidade (“*muito inteligente*”), processos (“*isso nos ajudou **imensamente***”) e modalidades verbais de probabilidade, frequência, inclinação e obrigação (“*é **muito** possível isso*”).

Já a força por quantificação, subdivide-se em entidade e evidência, noção ou ideia imprecisa (“*muitas milhas*”).

O Foco varia entre dois critérios, precisão (“*Ela é **toda** sistemática*”) e abrandamento (“*Ele é **meio** chato*”).

### 2.3.3 Subsistema Engajamento

No **Engajamento**, há recursos que enaltecem outras vozes ou também recursos que minimizam o valor de outras vozes. Assim, a voz o autor aparece de diferentes maneiras para, de certo modo, avaliar essas outras vozes que ele traz para seu texto. Nesse sentido, o subsistema



analisa como o falante/escritor revela ou deixa-se revelar, de forma inconsciente, a posição que sua voz ocupa quando produz um texto.

O foco deste estudo está dentro desse subsistema de Engajamento. Por esse motivo, exploro com mais detalhamento no próximo item teórico.

## 2.4 Engajamento

O subsistema de Engajamento representa os pontos de vista do escritor ou falante em relação à opinião ou à discussão de outras vozes. Esse sistema tem como finalidade evidenciar como a voz textual, ou seja, como a voz do produtor de texto se posiciona em relação a outras vozes presentes no texto. Além disso, evidencia também as intersubjetividades possíveis e a adesão ou não adesão do escritor ou falante às proposições do texto. Posso dizer que a voz autoral interage de maneira responsiva, concordando e afirmando opiniões, pontos de vista, juízos de valor, o que explica a aproximação desta elaboração teórica aos princípios bakhtinianos (MARTIN; WHITE, 2005).

Ressalto alguns questionamentos para a utilização do subsistema, sendo eles: os escritores e/ou falantes reconhecem as vozes presentes em seu texto? Eles concordam ou não com as posições dos outros? Como os escritores esperam que seus leitores e ouvintes reajam? E quais são exponentes linguísticos que mostram/demonstram o argumento em análises?

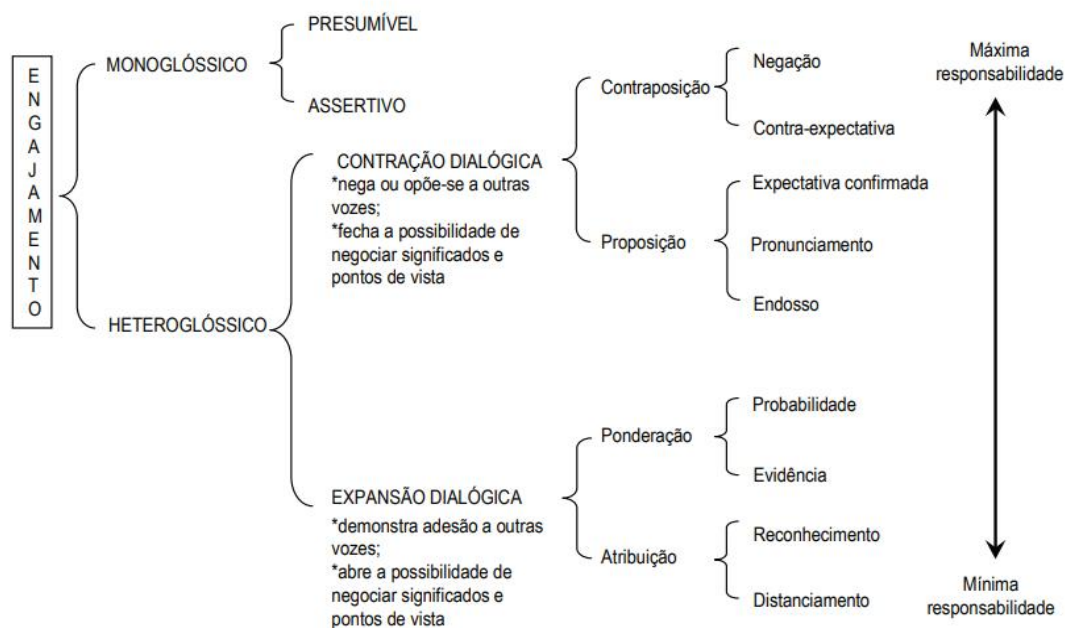
Segundo Ninin e Barbara (2013), o subsistema Engajamento analisa o modo como o falante e o produtor textual se posicionam em relação a outras vozes presentes no texto, o que permite caracterizar como o falante e o escritor adere ou não às proposições presentes no texto. “O subsistema de Engajamento responsabiliza-se, portanto, por posicionamentos assumidos pela voz textual, dialógicos e heteroglóssicos, para possibilitar responsividade por parte do ouvinte/leitor”, explicam as autoras (p. 130).

O Engajamento tem sua base teórica relacionada aos conceitos de Bakhtin sobre o dialogismo e sobre a heteroglossia, nos quais evidenciam-se que toda fala sofre influência de algo que já foi dito ou antecipa e orienta as respostas dos ouvintes. Sherer e Motta-Roth (2015) defendem que no enunciado sempre tem uma dialogicidade, mas que esse espaço dialógico pode ser mais restrito mediante a afirmações mais categóricas, com a intenção de suprimir ou silenciar outras vozes alternativas. Nessa situação, um ponto de vista ou uma só voz é considerada destoante das demais. No sistema de Avaliatividade, nomeia-se esses enunciados, baseados nos termos bakhtinianos, de monoglóssicos.

A heteroglossia pode ser conceituada como a interação de múltiplas perspectivas individuais e sociais, o que demonstra que não somos autores únicos e originais das palavras que proferimos e/ou escrevemos. As palavras que expressamos, sejam verbalmente ou por escrito, vêm atribuídas de contextos, estilos e intenções diversas, mediante a forma que vivemos, nosso contexto social, nossa historicidade, ao tempo em que vivemos, enfim, mediante a tudo o que nos cerca.

Considerando a proposta de Martin e White (2005) e Ninin e Barbara (2013), elaborei a Figura 3 abaixo, em que as observações sobre máxima e mínima responsabilidade são contribuições de Ninin e Barbara. Considero essa observação especialmente relevante porque vai ao encontro de meus objetivos e minha experiência profissional:

Figura 3 – Subsistema de Engajamento



Fonte: Baseado em Martin e White (2005, p. 122, 134); White (2011, p. 1); Ninin; Barbara (2013) - Adaptado.

Os autores White (2003) e Martin e White (2005) destacam que todo texto pode apresentar características de heteroglossia e de monoglossia, isto é, permite espaço para alternativas dialógicas ou não permite espaço dialógico e questionamento, respectivamente. Essas perspectivas serão caracterizadas nos tópicos a seguir.

### 2.4.1 Perspectiva Monoglóssica

Na perspectiva monoglóssica, o falante/escritor tem a possibilidade de enunciar algo que não permite questionamento, como, por exemplo, “a Terra gira em torno do sol”. Nessa declaração não há nenhuma referência a fontes externas sendo, portanto, uma proposição monoglóssica.

Exemplos<sup>9</sup>:

(1) “*Linguística sistêmico-funcional é minha pesquisa*”.

(2) “*Os bancos são gananciosos*”.

(3) “*A lei é para ser usada*”.

Essa perspectiva pode ser dividida em presumível ou assertiva. Segundo as autoras Ninin e Barbara (2013), na monoglossia assertiva, o enunciado está pressuposto ou não permite questionamento, como por exemplo, “Uma vez realizada a coleta de dados orais, os participantes **decidiram eliminar** os textos escritos”. Dessa maneira, as possibilidades da presença de outros enunciados alternativos são eliminadas, ressaltando o enunciado declarativo.

### 2.4.2 Perspectiva Heteroglóssica

A heteroglossia é frequentemente usada por um autor para demonstrar que o que ele está dizendo não lhe pertence ou para demonstrar que o que ele está dizendo é apoiado por outras pessoas [respeitáveis] e, portanto, merece confiança/consideração. Diferentes posições ou fontes são chamadas de “vozes” dentro dessa estrutura (MARTIN; WHITE, 2005).

Na parte da heteroglossia, temos o sistema de contração dialógica que nega ou opõe-se às vozes, o que também restringe a possibilidade de negociação; nesse sentido, a voz autoral se posiciona como “em desacordo ou rejeitando alguma posição contrária” (MARTIN; WHITE, 2005, p. 97). As autoras Sherer e Motta-Roth (2015) complementam dizendo que, na contração dialógica, há uma delimitação das fronteiras do texto com o intuito de ignorar ou refutar a interação com outras vozes.

Ainda no sistema heteroglóssico, temos também o sistema de expansão dialógica que demonstra adesão a outras vozes, o que possibilita negociar pontos de vista e significados. Há

---

<sup>9</sup> Os exemplos citados são de autoria própria.

uma ampliação das fronteiras do texto, o que permite que outras vozes interajam com a do autor do texto.

Em complemento, “a contração dialógica, corresponde a proposições que restringem, desafiam ou dispersam alternativas e diversidade de vozes; outra, a expansão dialógica, trata de proposições que ampliam o espaço dialógico, permitindo a entrada de posições alternativas” (NININ; BARBARA, 2013, p. 132).

#### 2.4.2.1 *Contração dialógica*

Na contração dialógica, o autor se posiciona em desacordo com as posições apresentadas no texto, desafiando, evitando ou restringindo as outras vozes. É subdividida em contraposição (refutação) e proposição (ratificação).

- **Contraposição:**

A contraposição é marcada pela negação, por meio de expressões como “não”, “nunca”, “jamais”, entre outras. Na ação de negação, o autor introduz uma posição, reconhece e depois a rejeita (GOMES, 2013). Por exemplo:

(1) “**Não** sei quem era esse profissional, mas sei que ele concluíra sua tarefa com sucesso ao ativar meu frame” (KOTLER; KELLER, 2012).

(2) “**Nunca** discriminei ninguém”.

(3) “**Não** tenho porque esconder meu nome”

E também é marcada pela contra expectativa (contestação), evidenciada pelas expressões “embora”, “apesar de”, “ainda que”, “extremamente”, “profundamente”, “surpreendentemente”. Aqui, uma expectativa é criada e quebrada logo em seguida mediante a alternativa oferecida.

Por exemplo:

(4) “**Apesar de** saturado com pessoas sorrindo em propagandas, **li** esse “novo sorriso mais do mesmo” como um sorriso exclusivamente associado à “entrega de produto”, sem que o publicitário precisasse utilizar contextos para me avisar sobre esse reuso” (KOTLER; KELLER, 2012).

- (5) “**Embora** estejam cansados, eles continuam trabalhando”.
- (6) “Eles disseram que o atendimento seria rápido, **no entanto**, tivemos que esperar mais do que duas horas”.

Os complexos oracionais de (1), (2) e (3) marcam a contração dialógica por contraposição - negativa e as (4), (5) e (6) marcam a contra expectativa.

- **Proposição (ratificação)**

Na proposição são utilizados recursos que limitam o alcance de outras vozes, ao invés de diretamente rejeitar a posição contrária. A proposição divide-se em Expectativa Confirmada, Pronunciamento e Endosso. A Expectativa Confirmada é caracterizada pela afirmação, nas expressões “naturalmente”, “é claro”. Por exemplo:

- (7) “**Claro que** o movimento setembro azul é de extrema importância para o desenvolvimento das escolas bilíngues” (NEIGRAMES, 2019, p. 62).
- (8) “Esse cenário provocou, **por certo**, a reflexão sobre o que poderia ser feito para, de alguma forma, contribuir para uma melhoria na educação desses indivíduos” (NEIGRAMES, 2019, p. 18).
- (9) “Esta é nossa maior preocupação, há comprovação das várias pesquisas de que o professor surdo tem, **com certeza**, um maior vínculo identificatório com as crianças surdas” (NEIGRAMES, 2019, p. 110).

O Pronunciamento é marcado pelas expressões “eu afirmo”, “na verdade”, “realmente”:

- (10) “Já comunidade surda, **na verdade**, não é composta só de surdos, já que há sujeitos ouvintes junto, que são família, intérpretes, professores, amigos e outros que participam e compartilham os mesmos interesses em comum em uma determinada localização” (NEIGRAMES, 2019, p. 27).
- (11) “Nessa etapa, buscamos verificar o que, **de fato**, estava sendo avaliado no discurso e de que maneira estava sendo avaliado” (SILVA, 2019, p. 76).

E o Endosso e seus respectivos exemplos: “o relatório prova que...”, “pesquisas demonstram que”. Por exemplo:

- (12) “Os autores ainda reconhecem que todo enunciado é imprescindivelmente dialógico, contudo, **demonstram que se pode restringir o espaço dialógico, por meio de afirmações categóricas**” (NEIGRAMES, 2019, p. 77).
- (13) “Souza e Barcelos (2016) **mostram a ascensão desse campo de pesquisa pelo fato de haver duas edições destinadas totalmente à língua de sinais, legitimando o regulamento da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, a partir do Decreto 5.626/2005**” (NEIGRAMES, 2019, p. 21).

#### 2.4.2.2 Expansão dialógica

A expansão dialógica se subdivide em ponderação (probabilidade e evidência) e atribuição (reconhecimento e distanciamento).

- **Ponderação**

Os termos correspondentes à ponderação indicam que a voz autoral é apenas mais uma entre outras possíveis. O autor/escritor reconhece e valida posições diferentes ou se solidariza com as posições diferentes da sua, considerando ou apenas não descartando essas posições divergentes (GOMES, 2013).

A ponderação é marcada por expressões como “talvez”; “possivelmente”; “provavelmente”; “pode ser”, quando referidos a probabilidade, exemplos (1), (2) e (3); e pelas expressões “parece”; “a evidência/comportamento sugere”; referindo-se à evidência (4) e (5).

- (1) “**Talvez**, por conta dessas orientações, o sujeito autor tenha optado por inserir em seu resumo o máximo de informações sobre sua pesquisa, possibilitando o acesso ao seu trabalho sem a necessidade da consulta ao texto integral”.
- (2) “**É possível** que o candidato perceba o quanto ele se inscreve como sujeito histórico”.
- (3) “Se pensarmos no texto acadêmico-científico, nosso objeto de pesquisa, essa interação **pode ser** compreendida entre o sujeito que escreve o texto e os interlocutores deste texto”.
- (4) “Este resumo **parece** não apresentar todas as informações que são esperadas”.

(5) “Assim como também é perceptível no exemplo (24), ao utilizar o mesmo modalizador epistêmico, o emissor marca sua subjetividade ao propor pesquisas em livros e o fato de comprovar novos estudos, que provavelmente já foram pesquisados, e ela **sugere** examinar estas pesquisas” (NEIGRAMES, 2019, p. 92).

- **Atribuição**

Na atribuição, o produtor textual fundamenta sua proposição na voz de um participante externo à interação em que estaria envolvido com o leitor suposto. É marcada pelas expressões: “Halliday *argumenta* que...”, “Os cientistas *acreditam* que...”, evidenciando reconhecimento (o autor não expressa de forma explícita o seu posicionamento em relação a voz de outrem) e “Chomsky *diz* ter demonstrado que...” demonstrando distanciamento (distanciamento explícito da voz autoral do texto ao material que o autor traz). Seguem os exemplos:

- (6) “**De acordo** com esta concepção, a compreensão do enunciado concreto, verbalmente materializado, deve passar por estes três aspectos extraverbais” (BAKHTIN, 2008 [1929], p. 210-211) [atribuição por reconhecimento].
- (7) “**Segundo** a NBR 6028, Resumo é a “Apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto”, isto é, natureza do trabalho, contexto, objetivos, metodologia, resultados e conclusões” (LUBISCO; VIEIRA, 2019, p. 56) [atribuição por reconhecimento].
- (8) “Podemos perceber isso na fala de Mottez (1992), **que descreve** um trecho da história dos Surdos” (NEIGRAMES, 2019, p. 41) [atribuição por reconhecimento].
- (9) “Nesta abordagem, a escolha do corpus, **como afirma** Flick (2013, p.96), “segue critérios substantivos referindo a casos ou grupos de casos concretos”, não é feita de forma aleatória” (NEIGRAMES, 2019, p. 66) [atribuição por distanciamento].

Percebe-se que nos exemplos citados, temos em (6), (7) e (8) expansões dialógicas de reconhecimento marcadas pelas expressões “de acordo”, “segundo”, “que descreve”. Em (9) evidencia uma expansão dialógica atributiva de distanciamento marcada pela expressão “como afirma”.

Em resumo, o Quadro 3 abaixo mostra, de maneira mais sucinta e exemplificada, os recursos e expoentes linguísticos das categorias heteroglóssicas do subsistema de Engajamento que servem de base para a identificação das realizações linguísticas do subsistema de Engajamento e, portanto, de contração dialógica e expansão dialógica nas discussões de dados e Consideração Final das dissertações de mestrado que compõem o *corpus* deste estudo.



Quadro 3 - Expoentes Linguísticos do Subsistema de Engajamento

Engajamento	Categorias	Subcategorias	Vozes no texto	Exemplos – elementos linguísticos	Exemplos – enunciados concretos
<p><b>Monoglossia</b></p> <p>Única voz sem a possibilidade de negociação e/ou diálogo.</p>	-	-	voz única	-	O movimento setembro azul é de extrema importância para o desenvolvimento das escolas bilíngues.
<p><b>Heteroglossia</b></p> <p>Compreende as locuções que funcionam e reconhecem a diversidade textual. Os enunciados heteroglóssicos classificam-se de acordo com o grau, dentre mais locuções heteroglóssicas, permitem a coexistência de outras vozes (expansão dialógica). Ou, agem desafiando ou com o intento de restringir o seu alcance (contração dialógica).</p>	<p><b>Contração Dialógica</b></p> <p>São formulações as quais apresentam um espaço para as alternativas dialógicas restrito, desse modo, priorizando uma posição.</p>	<p><b>Contraposição (Refutação)</b></p> <p>Casos em que a voz autoral detém a posição a qual contraria ou até mesmo rejeita outras posições contrárias à sua.</p>	<p><b>Negação:</b></p> <p>Corresponde a um recurso introduzido em uma posição alternativa de cunho afirmativo (pressuposição) no diálogo e posteriormente, a nega.</p>	<p><i>Não; nada; não é o caso; nem; nunca; jamais</i></p>	Ela <b>não</b> ficou <b>nada</b> satisfeita.
		<p><b>Contra expectativa:</b></p> <p>Formulações que contestam uma outra proposição, outrora falada.</p>	<p><i>Apesar; Apesar de; no entanto; ainda; mas; surpreendentemente; até; só; somente; ainda; embora; entretanto; mesmo; apenas.</i></p>	<b>Embora</b> o Brasil seja um país diverso, podemos encontrar singularidades em muitas regiões do país.	
		<p><b>Proposição (Ratificação)</b></p> <p>Casos em que a voz autoral, por meio de intervenção ou ênfase, apresenta a proposição como confiável. Desse modo, contradizendo quaisquer outras</p>	<p><b>Concordância ou expectativa confirmada</b></p> <p>Formulações as quais posicionam-se em concordância com outra voz, a qual detém da mesma posição dialógica do autor.</p>	<p><i>Naturalmente; claro; obviamente; reconhecidamente; não surpreendentemente; certamente; sim; certo; com certeza; seguramente; Naturalmente; notoriamente; visivelmente</i></p>	<b>Certamente</b> Cecília esteve envolvida no caso de roubo.

		proposições contrárias.	<p><b>Pronunciamento:</b></p> <p>Formulações em que a voz autoral utiliza de intervenções ou ênfases, com vistas a insistir e validar a sua proposição contrária a voz do interlocutor.</p>	<p><i>eu defendo; a verdade da questão é; não pode haver dúvida de que; os fatos de a questão é que; só podemos concluir aquele; temos que lembrar disso; tu deve concordar que; realmente; na verdade; é absolutamente claro para mim que; a verdade é que; temos que concordar que; na verdade; de fato; entonação (oral)</i></p>	<p><b>Defendo o argumento de que</b> o movimento setembro azul é de extrema importância para o desenvolvimento das escolas bilíngues.</p>
			<p><b>Endosso:</b></p> <p>Advém de formulações as quais a voz autoral alia sua voz com vozes externas. Tais alinhamentos são marcados por processos verbais/mentais que permitem a voz autoral marcar uma posição única no que se refere a proposição atribuída. Ou seja, validando a mesma.</p>	<p><i>X demonstrou que; Como X tem mostrando; X mostra; X demonstra; exposição; provar; encontrar; apontar; mostrar; provar; descobrir/ descoberta; concluir; indicar; explicar; argumentar; avisar; revelar; conhecer; concluir; admitir; salientar; asseverar; atestar.</i></p>	<p>O principal articulador do atual modelo econômico chinês <b>argumenta que</b> o mercado é só um instrumento econômico.</p>
	<p><b>Expansão Dialógica</b></p> <p>Caracterizam-se por formulações em que o espaço para alternativas dialógicas, configuram-se maior. Assim, permitindo a coexistência de posições alternativas.</p>	<p><b>Ponderação ou Consideração</b></p> <p>Quando a voz autoral, em alguns casos, representa a proposição como uma, dentre diversas outras possíveis, e esta pode ampliar em maior ou menor grau o espaço para outras possíveis dialógicas.</p>	<p><b>Probabilidade:</b></p> <p>Formulações em que a voz autoral agrega posições alternativas juntamente a sua, de maneira a avaliar a proposição como verdadeira ou duvidosa.</p>	<p><i>talvez; possivelmente; provavelmente; pode ser; isso pode ser; definitivamente; é provável aquele; é possível que; é provável que; dentro da minha visão; Eu suspeito que; Acredito que; Eu penso isso; é quase certo que; Estou convencido de que; Eu duvido disso; posso/ pode/poderia/deveria;</i></p>	<p><b>Pode ser que</b> na quarta-feira nós vamos viajar.</p>

			<i>pode originar; pode exigir; provavelmente; talvez; em meu ponto de vista; eu acho que eu estou convencido que.</i>	
		<b>Evidência:</b> Formulações em que a voz autoral permite que outras posições alternativas a sua, avalie estas em prováveis ou possíveis, tendo como fundamento aspectos de aparência/evidência.	<i>Parece; a evidência/comportamento sugere; a pesquisa sugere aparentemente; Eu ouço</i>	<b>Pesquisa sugere</b> que mutação do novo coronavírus não afetará vacinas em estudo.
	<b>Atribuição</b> Compreende-se casos em que a voz autoral representa a proposição com diversas variações possíveis com base na subjetividade de uma voz externa ao texto. Portanto, havendo neste processo, dissociação entre a proposição atribuída a voz externa e a voz autoral.	<b>Reconhecimento:</b> Formulações em que a voz autoral não se encontra explícita no que tange a proposição. Assim, reconhece-se através de processos verbais/mentais neutros, isto é, não evidenciam a posição particular da voz autoral em relação ao discurso do outro.	<i>X disse; X acredita; de acordo com X; em X visualizar; A afirmação de X de que; a crença de X de que; boato (supostamente; diz-se que); X descreve; argumentando que, X exigiu Que dizer; relatório; Estado; declarar; anunciar; acreditam; pensar; relatar; declarar; de acordo com; segundo x; crer; declaração; na visão de; em concordância.</i>	<b>De acordo com</b> as ideias de Darcy Ribeiro, o povo brasileiro é muito diverso.

			<p><b>distanciamento:</b></p> <p>Esquiva a formulações em que a voz autoral se distancia da responsabilidade da proposição, podendo esta ser considerada duvidosa ou a margem para discussão. Para tanto, este é marcado por processos verbais/mentais que apresentam a voz autoral marcada por uma posição particular.</p>	<p><i>X afirma que; há rumores de que (ouvir dizer); reivindicar; alegar; sugerir; garantir; aspas; explicar; argumentar; suspeitar; reivindicar; alegar; garantir, implicar, especula, teoriza</i></p>	<p>Gabriel <b>afirma que</b> queria continuar sendo o diretor editorial.</p>
--	--	--	---	---	--

Fonte: adaptado de Sherer; Motta-Roth (2015, p. 277).

Ressalto, em conclusão deste tópico, que qualquer evento comunicativo possui uma relação entre texto e contexto e o discurso é realizado por escolhas lexicais e gramaticais que o concretizam e o instanciam. Além disso, as condições sociais, históricas da produção, distribuição e consumo determinam um texto. Considerando essa relação dialética entre texto e contexto e o texto com as vozes pertencentes a ele, analiso a relação entre o produtor textual e as vozes que fazem parte da formação do argumento textual.

No próximo capítulo, estão detalhados o universo de análise, o *corpus*, as categorias e os procedimentos metodológicos para o presente estudo.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, é abordada a metodologia adotada nesta pesquisa, sendo a pesquisa bibliográfica e a análise dos dados. Para tanto, os aspectos metodológicos também são discutidos e se encontram subdivididos a seguir em: caracterização da pesquisa, retomada dos objetivos e pontos norteadores da pesquisa, contexto de inserção da pesquisa, pesquisa de Dissertações – objeto de análise, procedimento de seleção dos dados e procedimento de análise dos dados.

#### 3.1 Caracterização da pesquisa

O conhecimento científico advém dos procedimentos metodológicos, os quais permitem ao pesquisador compreender, pesquisar e analisar os fatos pertinentes à sua investigação. Proetti (2018) disserta que a pesquisa acadêmica é permeada por diversos caminhos e possibilidades; desse modo, o pesquisador precisa determinar os métodos a serem utilizados de modo coerente aos seus objetivos.

Este estudo visa analisar como a voz do pesquisador aparece nos textos de dissertação, especificamente, nas seções da Discussão de Dados e/ou das Considerações Finais, sob a perspectiva sistêmica-funcional, especificamente à luz do sistema de Avaliatividade, subsistema Engajamento. Diante do exposto, esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, uma vez que serão utilizados métodos de coleta de dados tanto de caráter quantitativo, quanto de caráter qualitativo de modo a atender à problemática pesquisada.

As pesquisas de cunho qualitativo e quantitativo atuam como facilitadoras para a compreensão, qualificação, quantificação de modo verificativo. Assim, permitindo estudar e entender a relevância dos fenômenos encontrados na pesquisa e, então, os mensurá-los (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

Segundo Lima Junior et al. (2021), a pesquisa qualitativa não tem o escopo de quantificar, mas de levar o direcionamento às respostas que possibilitam compreender o objeto de estudo e interpretá-lo, enquanto que a pesquisa quantitativa apresenta um plano prévio pré-estabelecido, contendo variáveis e hipóteses definidas pelo pesquisador. Em suma, esta última visa a tabular dados de modo preciso e objetivo.

Portanto, nesta pesquisa, ambas as três etapas foram realizadas diante do estudo das dissertações. Nesse sentido, iniciei realizando a primeira etapa – análise textual (Apêndice A)

–, promovendo leituras atentas e, posteriormente, explorei o material dedicando-me a leituras profundas e analistas. E, por fim, interpretei e analisei os dados encontrados.

### 3.2 Pesquisa de Dissertações –Objeto de análise

Nesta etapa, de modo sucinto, explico como a pesquisa foi realizada. Primeiramente, selecionei 5 dissertações de mestrado do curso de Letras de Universidades mais conhecidas do Centro Sul do Brasil, sendo PUC/SP, UFMG, UFRGS, UNICAMP e USP, pesquisadas nos periódicos de teses e dissertações de cada instituição, na data de 17 de julho de 2021, as quais foram defendidas entre os anos 2014 a 2021.

A seguir, estão relacionadas as dissertações encontradas e selecionadas para fazerem parte do *corpus* de análise. Destaca-se que são dissertações de mestrado voltadas para a área da Linguística, vinculadas nos periódicos das Universidades públicas do Brasil.

Quadro 4 - Dissertações analisadas

<p>AMENDOEIRA, Fernanda Roque. <b>Tabus linguísticos e o surgimento de eufemismos na fala-em-interação em língua portuguesa como L1 E L2.</b> 2021.</p> <p>DAMASCENO, Mariane. <b>O desenvolvimento da escrita argumentativa em francês por meio do gênero carta de protesto e solicitação.</b> 2020.</p> <p>ORPINELLI NETO, Laerte Luis. <b>A escrita de resumos acadêmicos para publicação em revista internacional por pós-graduandos em Linguística Aplicada como prática de letramento.</b> 2020.</p> <p>REGINATO, Georgia. <b>Empatia e ética: avaliabilidade no conto Negrinha: um enfoque da Linguística Sistêmico-Funcional.</b> 2019.</p> <p>SILVA, Lisiane Barbosa Martins Godoy da. <b>A escrita e a reescrita de textos em contexto acadêmico: um olhar para os recursos de negociação e de avaliabilidade.</b> 2019.</p>
--

Fonte: da autora (2023).

### 3.3 Procedimento de Seleção de Dados

O procedimento metodológico adotado utilizou, primeiramente, a identificação de elementos linguísticos, tais como “não”, “certamente”, “também”, “apesar de”, e todos os demais elementos dispostos no Quadro 4, para que eu pudesse fazer a categorização pertinente

do subsistema de engajamento. Meu propósito com esse procedimento foi averiguar como estas reverberam no discurso do pesquisador.

Para tanto, em um primeiro momento, após a leitura das seções “Discussão de Dados” e “Considerações Finais”, em 5 dissertações, elaborei tabelas quantitativas que foram organizadas conforme a divisão do subsistema engajamento e a quantidade de elementos linguísticos encontrados de acordo com cada divisão, sejam elas Contração Dialógica e suas divisões sejam elas Expansão Dialógica e suas divisões.

Para exemplificar o quantitativo apresentado, dispus dos complexos oracionais presentes nas dissertações, já em forma de discussão da análise e comprovação dos dados obtidos.

### **3.4 Procedimento de Análise dos Dados**

Este subitem se destina a focar os processos de análise das dissertações

O *corpus* da pesquisa foi composto por 5 (cinco) dissertações de mestrado produzidas por pesquisadores de universidades brasileiras e analisei os capítulos Discussão de Dados e Consideração Final. Os dados estão dispostos em duas categorizações, sendo a primeira quantitativa, a partir da qual será mostrada, mediante tabela, a ocorrência de posicionamentos monoglóssicos e heteroglóssicos e, neste último, a quantidade de ocorrências pelo viés da contração dialógica e da expansão dialógica.

E, no segundo momento, realizei uma discussão qualitativa utilizando recortes dos textos analisados com o intuito de exemplificar e discutir sobre os posicionamentos adotados pelos autores em seu próprio texto. A título de organização, as dissertações serão nomeadas em D1, D2, D3, D4, D5.

Para tanto, neste estudo, realizei o recorte de elementos linguísticos, analisando-os por aspectos descritivos e analíticos nos discursos dos mestrados em suas respectivas dissertações. Considerei também os objetivos e a pergunta de pesquisa para realizar as análises do *corpus*.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo apresento a análise sobre os dados gerados a partir da análise dos posicionamentos dos autores nas seções discussões de dados e nas Considerações Finais de dissertação de mestrado. Dessa maneira disponho no item 4.1 a análise e discussão dos resultados de pesquisa relativos à seção Discussão de Dados, bem como a análise das ocorrências de Contração dialógica, disposta no item 4.1.1 e de Expansão dialógica disposta no item 4.1.2.

Da mesma forma, no item 4.2 analiso e discuto sobre as ocorrências encontradas na seção Considerações Finais e resalto os posicionamentos vinculados à Contração Dialógica e à Expansão Dialógica nos itens 4.2.1 e 4.2.2, respectivamente.

Ao final, no item 4.3, traço um paralelo entre as ocorrências levantadas nas duas seções (Discussão de Dados e Considerações Finais) em forma de análise e discussão, com o intuito de debater as diferenças e/ou as similaridades entre elas.

### 4.1 Análise e discussão das seções referentes à Discussão de Dados

A partir das pesquisas e categorizações realizadas por meio das dissertações analisadas, elaborei a Tabela 1 a seguir, na qual estão expostos os dados referentes aos posicionamentos encontrados na seção de Discussão de Dados.

Tabela 1 - Posicionamentos encontrados na seção Discussão de Dados

Posicionamentos encontrados nas dissertações de mestrado - seção Discussão de Dados (638 ocorrências)									
Monoglossia 209	Heteroglossia 445								
	Contração Dialógica 312					Expansão Dialógica 132			
	Refutação		Ratificação			Ponderação		Atribuição	
	Neg	Cont- expec	Concor dância	Pronu	End	Proba	Evidê	Reconh	Distanc
	112	105	3	21	71	58	2	41	16
<b>209</b>	<b>217</b>		<b>95</b>			<b>60</b>		<b>57</b>	

Fonte: da autora (2023).

Na Tabela 1, é possível observar a relação quantitativa das ocorrências monoglóssicas e heteroglóssicas encontradas nas discussões de dados das dissertações analisadas. Ao realizar a análise, foram 638 expressões que indicam um posicionamento dos autores, sejam pelo viés



mais fechado, não permitindo diálogo ou negociação (monoglossia) ou pelo viés mais aberto, reconhecendo a diversidade textual que perpassa o texto (heteroglossia).

Das 638 palavras e/ou expressões encontradas, 209 evidenciavam a monoglossia, ou seja, o estrato semântico e discursivo construído por meio de marcas lexicais e gramaticais indicando um discurso homogêneo. Seguem os exemplos:

- (1) “O conto, situado no Brasil pós-abolicionista, **é destinado** a apresentar a violência de dona Inácia (ex-senhora de escravos) contra Negrinha, criança, órfã que se tornara agregada na casa da “patroa”” (Dissertação 1).
- (2) “**Repito** a codificação seguida de análise para facilitar o acompanhamento” (Dissertação 1).
- (3) “Negrinha **era** uma pobre órfã de sete anos (Dissertação 1).
- (4) “Quanto a avaliatividade, o retrato do lugar em que passa sua vida, **tem** apreciação (avaliatividade de atitude sobre coisas)” (Dissertação 1).
- (5) “**Salientamos que** não apenas as aspas desempenham esse papel amenizador, mas também a palavra “teoricamente”, na linha 1329” (Dissertação 2).
- (6) “Alguns estudos, como o de Dewaele (2004), corroboram essa hipótese, uma vez que **revelaram que** a “linguagem tabu raramente é incluída como parte do currículo de línguas estrangeiras”” (Dissertação 2).
- (7) “**Vimos que** o conceito de eufemismo **é** o da ferramenta linguística que visa atenuar uma fala que carrega algum peso negativo” (Dissertação 2).
- (8) “Esses gestos **foram**, em sua maioria, concomitantes a outras ferramentas eufêmicas, e serviram para dar à conversa um tom mais leve, mesmo se tratando de temas que geralmente ganham conotação negativa, como a morte” (Dissertação 2).
- (9) “Os dados desta pesquisa **foram** previamente organizados em termos de seus respectivos gêneros (cf. capítulo 3, seção 3.3), a fim de clarificar o propósito social de cada um dos textos” (Dissertação 3).
- (10) “A importância de tais especificidades **nos leva** a colocar luz sobre as categorias contextuais, realizadas pela semântica do discurso, e norteia a interpretação dos dados examinados nas seções subsequentes” (Dissertação 3).
- (11) “Nesta seção, **é** empreendida a análise semântico-discursiva do corpus da presente pesquisa. Tal análise **é** desenvolvida em quatro subseções, separadamente”

(Dissertação 3).

- (12) “Após **posicionarmos** os participantes nos papéis discursivos de Conhecedor Principal (C1) e Conhecedor Secundário (C2) e **identificarmos** que o tipo de valor por eles negociado é o conhecimento/informação, **buscamos** especificar qual tipo de conhecimento está sendo oferecido pela aluna (Dissertação 3).
- (13) “A ineficiência das estratégias de busca de informações empregadas também **foi confirmada** pela divergência entre textos produzidos e as especificações publicadas nos sites das revistas” (Dissertação 4).
- (14) “Apesar da heterogeneidade dos participantes quanto ao curso (mestrado e doutorado), nível de inglês, faixa etária e local da formação, **foram verificadas** características comuns relacionadas à falta ou à pouca experiência de escrita de resumos para publicações (Dissertação 4).
- (15) “A importância desse modelo de referência **fica evidenciado** também nos dados analisados pela ausência ou menor atenção dada a elementos do resumo encontradas nas revistas listadas no enunciado da tarefa, como justificativa, explicitação da questão investigada e dos dados obtidos” (Dissertação 4).
- (16) “Isso **foi** reconhecido pelos participantes, que apontaram a falta de familiaridade com as práticas acadêmicas relacionadas à preparação e submissão de artigos científicos, mesmo em língua nacional, como um entrave para publicação” (Dissertação 4).
- (17) “Por fim, o 3º exercício é realizado coletivamente, e para isso, a professora **decide** organizar as discussões do grupo de alunas, sobre os argumentos que usaram em suas PI, usando a lousa” (Dissertação 5).
- (18) “Outras atividades, que também tiveram influência no desenvolvimento das capacidades de linguagem mobilizadas nas produções finais das participantes, e que também estão relacionadas às capacidades discursivas, **foram** as atividades 4 e 5 do módulo 2, realizadas na 3ª aula, e que promoviam a descoberta e a reflexão sobre a estrutura de diferentes expressões de abertura e encerramento comumente usadas em uma carta de solicitação formal em francês” (Dissertação 5).
- (19) “Para isso, a professora, durante a realização da atividade 4, **faz** ajustes,

completando, por exemplo, “as possibilidades de expressões a serem usadas como vocativo (...) para pessoas que exercem cargos de alta responsabilidade” (Dissertação 5).

(20) “Sendo assim, **podemos afirmar** que a aplicação desses 2 exercícios pela professora-ministrante, e sua realização pelas alunas, influenciaram na escrita das PF das participantes Leonora, Veronica e Camila” (Dissertação 5).

(21) “Como **já mencionamos, utilizamos** a ferramenta *whatsApp*, em algumas atividades da SD, para contribuir para o envolvimento dos alunos” (Dissertação 5).

Quando se utiliza o mecanismo da monoglossia, entendendo que o leitor é colocado em uma posição de aceitação, sendo que a informação é dada como certa, não há espaço para posições dialógicas alternativas e as afirmações do escritor prevalecem. Nos exemplos de (1) a (21), a voz autoral não permite espaço para alternativas de dialogicidade que possam permitir o posicionamento de outros. Dessa forma, as expressões ‘**é destinado a apresentar**’ (1) e ‘**foi confirmada**’ (13) são asserções que não possibilitam a abertura de negociação do sentido posposto do complexo oracional, ou seja, no primeiro exemplo, o objetivo do conto é apresentar a violência de dona Inácia contra a Negrinha e, no segundo exemplo, a divergência entre os textos produzidos confirmou a ineficiência das estratégias de busca de informações. Essas expressões são entendidas como verdades para seus representantes, assim como nos demais exemplos apresentados (MARTIN; WHITE, 2005; VIAN Jr., 2011).

Por outro lado, existe a possibilidade de interagir, negociar e abrir espaços para que outras vozes participem do processo, este intitulado como heteroglossia. Nesta análise, as expressões heteroglóssicas se destacam das expressões monoglóssicas, sendo encontradas 429 expressões heteroglóssicas contra 209 expressões monoglóssicas.

O tipo de posicionamento heteroglóssico permite a realização de negociações e a manifestação de outras vozes e pontos de vista, é dividida pela contração dialógica que restringe o espaço para manifestações dialógicas dando ênfase para apenas uma posição e pela expansão dialógica que abre um espaço maior para alternativas dialógicas e que permite a existência de várias posições alternativas.

## 4.1.1 Contração Dialógica – Seção Discussão de Dados

Tabela 2 - Posicionamentos de Contração Dialógica - Seção Discussão de Dados

Contração Dialógica (312)				
Refutação		Ratificação		
Negação	Contra-expectativa	Concordância	Pronunciamento	Endosso
112	105	3	21	71
<b>217</b>		<b>95</b>		

Fonte: da autora (2023).

Na pesquisa, a contração dialógica teve porcentagem maior do que a expansão dialógica, sendo 312 expressões indicando contração e 132 expressões indicando expansão (Tabelas 2 e 3). Ao utilizar a contração dialógica, o autor abre espaço para que a voz de terceiros ocupe o lugar no texto, mas apenas de forma a ser questionada ou ratificada. A justificativa diante da recorrência de Contração dialógica em relação à Expansão dialógica está relacionada às posições contrárias às vozes de terceiros ao texto, sendo que a voz autoral assume grande parte da responsabilidade de argumentação.

Quando refutada, também chamada de contraposição, a voz autoral contraria e até mesmo rejeita outras posições. Dessa maneira, a voz de terceiros pode ser negada ou cria uma contra expectativa em relação ao discurso. Ao ser negada, é utilizado um recurso discursivo afirmativo que, posteriormente, é negado pela voz autoral e, na contra expectativa, a proposição já mencionada é contestada. Como mostram os exemplos a seguir:

- (22) “O início da narrativa evidencia a condição do negro neste período pós-escravocrata em que o negro **não é considerado um ser humano**, igualado ao branco, mas um objeto, uma coisa a seu serviço” (Dissertação 1) [Refutação > Negação].
- (23) “Acreditamos que o intento pode ter sido o de **não cometer o ato de generalizar** ou basear a crítica em estereótipos (Dissertação 2) [Refutação > Negação].
- (24) “Da mesma forma que **não conseguimos resgatar**, por meio de palavras, a resposta de cumplicidade a um comando feito no diálogo, **nem sempre é possível** recuperar uma resposta de cumplicidade instanciada no texto escrito” (Dissertação 3) [Refutação > Negação].

- (25) “Esses resultados, posto ao lado dos anteriores, apontam para o fato da falta de domínio da língua inglesa **não explicar todas as dificuldades** apontadas pelos participantes da pesquisa e verificadas em nossas análises” (Dissertação 4) [Refutação > Negação].
- (26) “**Não observamos marcas linguístico-discursivas** nas PF de Arlete e Camila que apontem grande influência das atividades propostas na SD” (Dissertação 5) [Refutação > Negação].

Nos exemplos (22) a (26) são utilizados os recursos de refutação de ordem negativa, marcados pelas expressões ‘**não é considerado um ser humano**’, ‘**não cometer o ato de generalizar**’, ‘**não conseguimos resgatar**’, ‘**nem sempre é possível**’, ‘**não explicar todas as dificuldades**’ e ‘**Não observamos marcas linguístico-discursivas**’. A utilização do advérbio de negação ‘não’ ressalta uma atitude de oposição, contestação e contrariedade à afirmação evidenciada anteriormente.

A seguir os exemplos relacionados à refutação contra expectativa:

- (27) “As apreciações positivas revelam o encanto que os brinquedos exercem em sua mente ignorante, **mas** capaz de entender o que é belo e que tanto bem lhe fez” (Dissertação 1) [Refutação > Contra Expectativa].
- (28) “**Apesar de** estar falando sobre sua própria saúde e seu medo de ser contaminada por uma doença perigosa, finaliza seu turno com “mas tá tudo bem” (Dissertação 2) [Refutação > Contra Expectativa].
- (29) “De igual modo, envolve reconhecer que a reescrita de uma apresentação pessoal objetiva **não somente** atender às expectativas próprias da Proposta, **mas, sobretudo**, às solicitações e às observações estabelecidas no parecer do monitor, dentre outras particularizações” (Dissertação 3) [Refutação > Contra Expectativa].
- (30) “Essas construções, **embora** pareçam uma questão de estilo do autor, indicam uma falta de familiaridade com a escrita de resumos para publicações” (Dissertação 4) [Refutação > Contra Expectativa].
- (31) “Damos destaque, **no entanto**, ao desenvolvimento das capacidades discursivas mobilizadas nas PF dessas 4 participantes” (Dissertação 5) [Refutação > Contra Expectativa].

Nos exemplos (27) a (31) é possível analisar os advérbios concessivos ‘**mas**’, ‘**apesar de**’, ‘**não somente**’, ‘**mas, sobretudo**’, ‘**embora**’ e ‘**no entanto**’ como recursos utilizados para indicar uma contra expectativa que tem como objetivo rejeitar uma posição que foi apresentada na negociação de significados, é uma maneira que os autores encontram para refutar uma proposição já posta anteriormente por uma voz externa.

Na análise das dissertações foram encontrados complexos oracionais, em grande parte, negativas, sendo 112 expressões, em detrimento dos complexos oracionais que indicam contra expectativa, 105 expressões. Além disso, a subcategoria Negação foi a mais recorrente na análise dos discursos presentes na seção Discussão de Dados das dissertações analisadas, o que permite refletir sobre o posicionamento da voz autoral, visto que o uso dessa categoria indica que o autor/escritor se arrisca diante do leitor e se compromete e se responsabiliza pelas avaliações expressadas, sendo mais utilizado nas interações ordinárias no cotidiano social.

A contração dialógica, além da contraposição (refutação), também é dividida em proposição (ratificação) que, segundo Martin; White (2005), manifesta-se quando a voz autoral exterioriza uma proposição válida e confiável e essa ação é realizada mediante intervenção ou ênfase. Essa categoria é subdividida em Concordância (expectativa confirmada), Pronunciamento e Endosso, conforme os exemplos a seguir:

- (32) “Aqui, o que sucede não é um adjetivo, como no caso de “um pouco estranho”, visto anteriormente, mas **sim** uma elipse” (Dissertação 2) [Proposição > Concordância].
- (33) “Logo, atentar para essas categorias contextuais implica reconhecer que o parecer de um monitor pode ser considerado, **de certa forma**, uma manifestação bem mais especializada do que o comentário de um colega de classe” (Dissertação 3) [Proposição > Concordância].
- (34) “Demonstram, ainda, como a proposta de análise do discurso sistêmico-funcional, enfim, se concretiza: uma análise que não é uma mera opinião sobre o discurso, mas, **sim**, um estudo baseado nas escolhas léxico-gramaticais feitas pelos participantes da interação social analisada, visto que o sistema semântico-discursivo se distingue dos demais sistemas semióticos por se basear na gramática língua” (Dissertação 3) [Proposição > Concordância].

- (35) “Essa expressão representa exatamente o oposto – **na verdade**, o que ela está vivendo é uma situação extremamente desagradável” (Dissertação 2) [Proposição > Pronunciamento].
- (36) “**De fato**, as expressões idiomáticas substitutas (como, por exemplo, “estar na pindaíba”) foram vistas unicamente na interação em L1” (Dissertação 2) [Proposição > Pronunciamento].
- (37) “**Já o fato** de a aluna descrever o funcionamento do livro aberto e do letreiro luminoso como sendo a exposição de suas emoções implicou no aumento significativo das ocorrências de avaliações de Apreciação e de Afeto” (Dissertação 3) [Proposição > Pronunciamento].
- (38) “Conversando com a aluna sobre o argumento c, ela explica que, **na verdade**, ela queria se colocar à disposição para conversar pessoalmente sobre o assunto” (Dissertação 5) [Proposição > Pronunciamento].
- (39) “**Na verdade**, podemos considerar que há, nesse caso, uma combinação de capacidades de linguagem requeridas dos alunos nesses dois exercícios” (Dissertação 5) [Proposição > Pronunciamento].
- (40) Permitiu refletir sobre possíveis usos didáticos da ferramenta *whatsApp*, cujo uso propagou-se massivamente no contexto socioeconômico e cultural brasileiro nos últimos anos e que tem sido usada em contextos de ensino sem que se analise quais são, **de fato**, suas potencialidades (Dissertação 5) [Proposição > Pronunciamento].
- (41) “O leitor passa a desvendar a alma da personagem, **como mostra** Lajolo (2014)” (Dissertação 1) [Proposição > Endosso].
- (42) “Aqui, Lobato expõe a desigualdade social entre brancos e negros por meio das figuras das sobrinhas de dona Inácia e de Negrinha” (Dissertação 1) [Proposição > Endosso].
- (43) “**O autor demonstra** como os eufemismos podem ser formados tanto no plano verbal quanto no plano visual e prosódico (Dissertação 2) [Proposição > Endosso].
- (44) “A partir da constatação dos **dados acima demonstrados**, a organização dos Atos de Fala nos permite identificar também os papéis desempenhados pelo monitor durante essa Interação” (Dissertação 3) [Proposição > Endosso].
- (45) “**Esses dados indicam** que as escolhas semânticas feitas pelo autor estão em consonância com o propósito social do gênero instanciado no texto, o propósito de avaliar (textos)” (Dissertação 3) [Proposição > Endosso].

(46)“Maira, na sua PI, pede para o Consul promover um festival em São Paulo como o Festival des Agrumes de Menton. **Ela argumenta que:** a) o Brasil é um país com uma grande variedade de frutas; b) a França poderia mostrar a beleza de seus festivais” (Dissertação 5) [Proposição > Endosso].

Na análise, foram encontradas 3 complexos oracionais indicativos de concordância e 21 complexos oracionais de pronunciamento. Dessa forma, a voz autoral, mesmo com menos destaque, posicionou-se em concordância com outras vozes e utilizou ênfases e interpolações explícitas para validar seu discurso. Foram encontradas 71 expressões que indicam endosso, ou seja, o autor utilizou, de forma expressiva, expressões que aliaram sua voz autoral com as vozes externas.

A seguir, apresento os dados quantitativos e qualificativos relacionados à expansão dialógica na seção Discussão de Dados.

#### 4.1.2 Expansão dialógica – Seção Discussão de Dados

Tabela 3 - Posicionamentos de Expansão Dialógica – Seção Discussão de Dados

<b>Expansão Dialógica (132)</b>			
<b>Ponderação</b>		<b>Atribuição</b>	
<b>Probabilidade</b>	<b>Evidência</b>	<b>Reconhecimento</b>	<b>Distanciamento</b>
58	2	41	16
<b>60</b>		<b>57</b>	

Fonte: da autora (2023).

As manifestações de expansão dialógica foram as que menos apareceram nos posicionamentos das vozes autorais das dissertações analisadas, especificamente na seção de Discussão de Dados, o que indica que a voz autoral não possibilitou a entrada de posições alternativas dialógicas de outras vozes. A expansão dialógica é dividida em consideração e atribuição. A consideração indica que a voz autoral representa a proposição como uma entre outras possíveis e é subdividida em probabilidade e evidência.

Foram encontradas 58 ocorrências indicativas de probabilidade, agregando posições alternativas à voz autoral e avaliando a proposição como verdadeira ou falsa, como por exemplo, nos exemplos a seguir:



- (47) “Assim, a expressão usada por Lobato **pode ser** estendida para envolver homens e mulheres: tratados feito gatos sem donos, levados a pontapés” (Dissertação 1) [Consideração > Probabilidade].
- (48) “Buscamos motivar os participantes a se indagarem acerca das origens desses tabus e **talvez** tratar do assunto de maneira ainda mais lúcida” (Dissertação 2) [Consideração > Probabilidade].
- (49) “A predominância da categoria de Apreciação demonstra que as escolhas semânticas realizadas pelo colega estão voltadas para a avaliação de coisas, **provavelmente** do texto e da escrita da aluna propriamente dita” (Dissertação 3) [Consideração > Probabilidade].
- (50) “Nesse sentido, embora a maioria dos participantes tenha reconhecido a necessidade de se buscar informações sobre o contexto para o qual o resumo **deveria** estar direcionado, 5 dos 11 participantes não buscaram as páginas das revistas que escolheram” (Dissertação 4) [Consideração > Probabilidade].
- (51) “A partir da observação dos 2 exercícios acima, **é possível** perceber que o exercício 4 visava, simultaneamente, a apresentar ou rememorar algumas das expressões de abertura de uma carta” (Dissertação 5) [Consideração > Probabilidade].

Foram encontradas (2) expressões que indicam evidência, ou seja, a voz autoral permitiu, entretanto com menos ênfase, que outras vozes alternativas a sua fossem evidenciadas ou, até mesmo, avaliadas em prováveis e possíveis. Seguem os exemplos:

- (52) “Tal afirmação, de alguma forma, traz consigo o entendimento de que antes, em sua primeira versão, o texto **não estava parecendo** uma apresentação pessoal” (Dissertação 3) [Consideração > Evidência].
- (53) “Ao afirmar que o texto está “mais parecido com uma apresentação pessoal”, o colega **parece** ter considerado a primeira versão da escrita, em certa medida, **parecida** com uma apresentação pessoal” (Dissertação 3) [Consideração > Evidência].

A expansão também é dividida em atribuição por reconhecimento, em que são utilizados processos verbais e mentais neutros não evidenciando a voz autoral de maneira explícita. Na análise, encontrei 51 expressões indicativas de reconhecimento:

- (54) “**Conforme Lajolo (2014)**, até hoje Monteiro Lobato e sua obra pagam o preço alto de um discurso móvel, dinâmico, tantas vezes incômodo, gerando, inclusive, muita controvérsia em relação à representação do negro em suas narrativas” (Dissertação 1) [Atribuição > Reconhecimento].
- (55) “**Conforme argumenta Correia (1927)**, não apresentou diferença relevante com relação aos participantes do sexo masculino” (Dissertação 2) [Atribuição > Reconhecimento].
- (56) “**De acordo com Fuzer e Cabral (2014)**, o modo oracional declarativo realiza linguisticamente as proposições e instancia a troca de informações, logo, os resultados obtidos no mapeamento desses modos oracionais evidenciam que o valor oferecido no texto T01-ESCRITA é o conhecimento/informação” (Dissertação 3) [Atribuição > Reconhecimento].
- (57) “**Segundo Biasi-Rodrigues (1996)**, essa falta de preocupação com a apresentação dos resultados, originalidade e impacto da pesquisa e dos resultados também constitui um menor “esforço retórico”, isto é, uma menor preocupação de se estabelecer a importância da pesquisa aos olhos da comunidade discursiva à qual a dissertação está vinculada, além de ser um forte indicativo de que a área de pesquisa está suficientemente legitimada dentro dessa comunidade” (Dissertação 4) [Atribuição > Reconhecimento].
- (58) “A partir do MD do gênero, elaboramos a SD **segundo o esquema proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2013 [2004], p. 83)**: apresentação da situação e produção inicial + módulo 1 + módulo 2 + síntese do gênero e produção final, que igualmente é apresentado no item 3. Material didático e figura no APÊNDICE B. A pergunta foi respondida no capítulo 4. Resultados das Análises” (Dissertação 5) [Atribuição > Reconhecimento].

Além do mais, há dentro da expansão dialógica por atribuição, o distanciamento, no qual a voz autoral se esquia totalmente da responsabilidade diante das proposições.

- (59) “Em oposição às explicações contidas em gramáticas normativas, que consideram os eufemismos uma figura de linguagem opcional, ou quase mesmo um puro floreio da língua, sendo formados por mera substituição lexical, **constatou-se que** os eufemismos são fenômenos também muito presentes na interação face-a-face” (Dissertação 2) [Atribuição > Distanciamento].

(60)“Logo, **percebe-se** que as avaliações realizadas nesse parágrafo continuam colocando a aluna no centro das informações negociadas no discurso” (Dissertação 3) [Atribuição > Distanciamento].

(61)“Nos resumos produzidos, **verificou-se** a pouca variedade de termos e pacotes lexicais que indicam padrões na escrita que são compartilhados por esses alunos” (Dissertação 4) [Atribuição > Distanciamento].

#### 4.2 Análise e discussão das seções referentes às Considerações Finais

Neste momento, disponho da análise e discussão dos elementos linguísticos encontrados na seção Considerações Finais das 5 (cinco) dissertações de mestrado analisadas. Na Tabela 4, abaixo, estão relacionados os dados quantitativos monoglóssicos e heteroglóssicos presentes nas análises:

Tabela 4 - Posicionamentos encontrados na seção Considerações Finais

Posicionamentos encontrados nas dissertações de mestrado - seção Considerações Finais (149 ocorrências)									
Monoglossia 66	Heteroglossia 83								
	Contração Dialógica 54					Expansão Dialógica 29			
	Refutação		Ratificação			Ponderação		Atribuição	
	Neg	Cont- expec	Concor dância	Pronu	End	Proba	Evidê	Reconh	Distanc
	17	19	3	2	13	14	2	8	5
<b>66</b>	<b>36</b>		<b>18</b>			<b>16</b>		<b>13</b>	

Fonte: da autora (2023).

Diante dos dados apresentados, as ocorrências heteroglóssicas foram as que mais apareceram, sendo 83 ocorrências contra 66 ocorrências monoglóssicas. Esse resultado indica que, assim como na seção de Discussão de Dados, na seção Considerações Finais há a presença de posições ou vozes alternativas com mais expressividade.

Mas, considero importante destacar as 66 ocorrências monoglóssicas, o que significa que, em vários momentos, não houve a possibilidade de posições alternativas (dialógicas), como nos exemplos a seguir:

- (1) “Impossível mensurar o quanto **foi** enriquecedor **para mim**, como professora e como leitora, utilizar a obra lobatiana na confluência de passado e presente para a conscientização de realidades essenciais da nossa sociedade” (Dissertação 1).
- (2) “Ao compreendermos os pilares do funcionamento dos tabus, vemos que eles **são** fundamentalmente baseados na estrutura de uma determinada comunidade” (Dissertação 2).
- (3) “Essas grandes trocas **são** compostas por trocas menores, as trocas médias. As trocas médias **são** realizadas no nível do discurso. Ou seja, são unidades de sentido instanciadas no texto, realizadas no nível acima da oração” (Dissertação 3).
- (4) “Por fim, **é necessário** salientar que essa pesquisa **diz respeito** aos resultados dos quais se geraram considerações sobre a escrita acadêmica do gênero resumo de artigo científico em contexto de internacionalização” (Dissertação 4).
- (5) “A escrita argumentativa **é** uma dificuldade tanto para os aprendizes brasileiros de francês desse nível, sobretudo para os que prestam os exames DELF/DALF para imigrar, trabalhar ou realizar estudos em países de língua francesa (como dissemos na Introdução), quanto para aprendizes de FLE de outras nacionalidades” (Dissertação 5).

Em oposição às manifestações monoglóssicas, estão as manifestações heteroglóssicas com reconhecimento de alternativa dialógica. Estas, por sua vez, são classificadas em Contração Dialógica e Expansão Dialógicas. Assim, nos próximos itens, analiso as ocorrências de contração dialógica e expansão dialógicas encontradas na seção Considerações Finais.

#### 4.2.1 Contração dialógica – Seção Considerações Finais

Tabela 5 - Posicionamentos de Contração Dialógica – Seção Considerações Finais

<b>Contração Dialógica (54)</b>				
<b>Refutação</b>		<b>Ratificação</b>		
<b>Negação</b>	<b>Contra-expectativa</b>	<b>Concordância</b>	<b>Pronunciamento</b>	<b>Endosso</b>
17	19	3	2	13
<b>36</b>		<b>18</b>		

Fonte: da autora (2023).

Conforme os dados da Tabela 5, houve 54 ocorrências de Contração Dialógica, divididas em Refutação (Negação e Contra expectativa) e de Ratificação (Concordância, Pronunciamento e Endosso). Na análise, 17 ocorrências foram usadas como recurso de negação, ou seja, o pesquisador se opôs a voz citada de maneira negativa ou contrária. Os exemplos a seguir, retirados das dissertações, ilustram esse recurso:

- (6) “Esses resultados evidenciam um ainda incipiente contato dos mestrados e doutorandos com as demandas trazidas pelo processo de internacionalização, o que precisaria ser considerado pela instituição, pois, embora a falta de domínio da língua seja vista como o principal entrave para a publicação internacional, **isso não explica** todas as dificuldades apontadas pelos participantes da pesquisa e verificadas nas análises” (Dissertação 4) [Refutação < Negação].
- (7) “Ao compreendermos os pilares do funcionamento dos tabus, vemos que eles são fundamentalmente baseados na estrutura de uma determinada comunidade. Isto é, um grupo social pode considerar determinados tópicos ou palavras como tabus, enquanto um outro grupo **não**”. (Dissertação 1) [Refutação < Negação].
- (8) “**Não houve** omissão de nenhum participante na discussão de nenhum dos tópicos, além de que cada participante produziu, pelo menos, um eufemismo ao longo das gravações”. (Dissertação 1) [Refutação < Negação].

A contra expectativa, subdivisão do recurso de Refutação, foi utilizada pelos pesquisados por 19 vezes, sendo a que mais esteve em evidência na seção de Considerações Finais, significando que o locutor mantém-se como o interlocutor em uma relação criando uma outra expectativa. A Negação e a Contra expectativa são bem parecidas, no entanto, a primeira mostra uma proposição incisiva, com a menor possibilidade de resposta. Já a segunda indica uma expectativa do pesquisador que não foi satisfeita. Abaixo, os exemplos dos complexos oracionais que denotam Contra expectativa:

- (9) “De fato, as expressões idiomáticas substitutas (como, por exemplo, “estar na pindaíba”) foram vistas unicamente na interação em L1, **entretanto** lembramos que vários processos eufêmicos semelhantes foram vistos em ambas interações” (Dissertação 2) [Refutação > Contra Expectativa].
- (10) “Outra possível contribuição é a utilização de uma metalinguagem que permite **não somente** a compreensão do fenômeno, **mas, também**, o desenvolvimento de

ferramentas e procedimentos de análise de textos, aplicáveis ao contexto brasileiro (Dissertação 3) [Refutação > Contra Expectativa].

- (11) “**Embora** a falta de domínio da língua seja vista como o principal entrave para a publicação internacional, isso não explica todas as dificuldades apontadas pelos participantes da pesquisa e verificadas nas análises” (Dissertação 4) [Refutação > Contra Expectativa].
- (12) “**No entanto**, nossa pesquisa também apresenta algumas limitações ligadas, **sobretudo**, a questões metodológicas, **mas** a uma de ordem teórica” (Dissertação 5) [Refutação > Contra Expectativa].

Na Ratificação/Proposição, encontrei 3 ocorrências de Concordância/Expectativa Confirmada, 2 ocorrências de Pronunciamento e 13 de Endosso. Desse modo, as poucas ocorrências encontradas de Concordância/Expectativa Confirmada, encontradas em apenas uma dissertação, indicam que o autor não esteve em concordância com outras proposições presentes no texto. Seguem os exemplos encontrados:

- (13) “**De fato**, quantitativamente falando tivemos a maioria dos eufemismos sendo produzida através de outras ferramentas linguísticas” (Dissertação 2) [Proposição > Concordância].
- (14) “**De fato**, as expressões idiomáticas substitutas (como, por exemplo, “estar na pindaíba”) foram vistas unicamente na interação em L1, entretanto, relembramos que vários processos eufêmicos semelhantes foram vistos em ambas interações” (Dissertação 2) [Proposição > Concordância].

O recurso analisado posteriormente foi o de Endosso, representando 13 ocorrências levantadas para análise. Ao utilizar o recurso do Endosso, o autor concorda com vozes externas que para ele são consideradas válidas, corretas e incontestáveis. Os exemplos a seguir ilustram esse recurso:

- (15) “**O autor demonstra** como os eufemismos podem ser formados tanto no plano verbal quanto no plano visual e prosódico, sendo essa constatação corroborada pelos dados” (Dissertação 2) [Proposição > Endosso].
- (16) “**Os resultados acima apresentados apontam** para a viabilidade de análise dos recursos de NEGOCIAÇÃO utilizados em textos estritamente escritos e do tipo

monólogo, bem como para a influência de tais recursos na reorganização da escrita no âmbito do sistema de AVALIATIVIDADE” (Dissertação 3) [Proposição > Endosso].

(17) “Além disso, **os resultados também indicam** a importância do aprendizado complementar nas disciplinas de escrita acadêmica de estratégias de busca e análise de informações e recursos de apoio à escrita, como a identificação de estruturas de organização e a composição dos elementos do resumo” (Dissertação 4) [Proposição > Endosso].

(18) “**Isso aponta** para uma possível dificuldade de escrita argumentativa, ou simplesmente argumentativa, desse grupo de aprendizes: o levantamento de contra-argumentos e sua inserção na lógica discursiva do texto argumentativo de modo a obter a adesão do destinatário” (Dissertação 5) [Proposição > Endosso].

Nesses exemplos é possível notar que os autores se utilizam de processos verbais ‘demonstrar’ e ‘apontar’ para reforçarem seu enunciado, enfatizando sua própria voz o que dificulta ao leitor argumentar sobre o que foi dito anteriormente.

Passo agora para a análise das expressões encontradas na seção das Considerações Finais que promovem uma atitude do autor demonstrando Expansão dialógica.

#### 4.2.2 Expansão dialógica – Seção Considerações Finais

A Expansão Dialógica é realizada mediante duas categorias, sendo a Ponderação subdividida em Probabilidade e Evidência e a categoria da Atribuição, dividindo-se em Reconhecimento e Distanciamento. Nas análises realizadas o que mais se destacou foi a categoria de Ponderação por Probabilidade (Tabela 6).

Tabela 6 - Posicionamentos de Expansão Dialógica – Seção Considerações Finais

<b>Expansão Dialógica (29)</b>			
<b>Ponderação</b>		<b>Atribuição</b>	
<b>Probabilidade</b>	<b>Evidência</b>	<b>Reconhecimento</b>	<b>Distanciamento</b>
14	2	8	5
<b>16</b>		<b>13</b>	

Fonte: da autora (2023).

Conforme os dados apresentados na Tabela 6, a categoria de Ponderação teve mais destaque em relação a categoria de Atribuição, sendo o recurso de Probabilidade o mais utilizado entre os autores, configurando 14 ocorrências linguísticas, como mostro nos exemplos a seguir:

- (19) “Por fim, **gostaria** de destacar que se preconceitos existem na literatura de Monteiro Lobato, e se hoje ele é considerado polêmico e vem sendo alvo de críticas pelos leitores do novo milênio, foi por ele ter sido um fiel reflexo do seu tempo e da sua sociedade (Dissertação 1) [Ponderação > Probabilidade]
- (20) “Posteriormente, **pode ser** feita uma análise comparativa entre as respostas dessa enquete e a produção de eufemismos a nível individual em conversas cotidianas” (Dissertação 2) [Ponderação > Probabilidade].
- (21) “A partir dos resultados obtidos, esta pesquisa **espera contribuir** para a expansão dos estudos voltados para a análise de textos produzidos em contextos acadêmicos brasileiros, à luz da LSF, uma vez que revela o funcionamento da linguagem como importante recurso de troca e de avaliação de significados nesses contextos” (Dissertação 3) [Ponderação > Probabilidade].
- (22) “**Isso possibilitará** que a publicação acadêmica esteja cada vez mais ao alcance de todos e contribua para as mudanças tão necessárias no Ensino Superior, especialmente o brasileiro” (Dissertação 4) [Ponderação > Probabilidade].
- (23) “Podemos sugerir que, em futuros estudos sobre ensino da argumentação, esses autores **poderiam ser** explorados para enriquecer o modelo de análise textual de Bronckart (2003 [1997]), contribuindo para uma compreensão mais aprofundada da sequência argumentativa e dos procedimentos argumentativos” (Dissertação 5) [Ponderação > Probabilidade].

O subsistema Ponderação também é dividida pela categoria de Evidência no qual o autor permite a inserção de outras posições alternativas a sua e avalia-as como prováveis ou possíveis. Nessa categoria, foram encontradas 2 ocorrências, de acordo com os exemplos a seguir:

- (24) “Nesse sentido, propusemos discussões que mostram a importância do recurso às diferentes estratégias da engenharia didática, **tal como sugerido por Dolz (2016)**” (Dissertação 5) [Ponderação > Evidência].



- (25) “Além disso, consideramos que nossa pesquisa é inovadora, pois, como dissemos na Introdução, há **aparentemente** apenas dois estudos feitos no Brasil sobre o ensino da escrita argumentativa em francês língua estrangeira, o de Pinto (1996) e o de Melão (2014)” (Dissertação 5) [Ponderação > Evidência].

Ademais, ainda da Expansão Dialógica, tem-se o subsistema de Atribuição dividido entre Reconhecimento e Distanciamento. Foram encontradas 8 ocorrências na seção Considerações Finais indicativas de Reconhecimento, seguem os exemplos:

- (26) “**Conforme postulado por Baider e Cislaru (2014)**, a emoção é um elemento essencial para a compreensão do funcionamento das línguas” (Dissertação 2) [Atribuição > Reconhecimento].
- (27) “Isso ocorre devido às experiências compartilhadas, comuns a um grupo cultural, consideradas ‘esquemas culturais’ (cultural schemas) **segundo Palmer (1996)**” (Dissertação 2) [Atribuição > Reconhecimento].
- (28) “A linguagem, **de acordo com a abordagem sistêmica**, funciona como uma rede de sistemas semióticos, uma rede de opções de recursos dos quais lançamos mão para construir e trocar significados em contextos sociais (HALLIDAY; HASAN, 1985; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014)” (Dissertação 3) [Atribuição > Reconhecimento].

Assim, ao utilizar dos recursos que indicam Reconhecimento, os autores possibilitam que seu posicionamento não seja mostrado explicitamente e utilizam a voz do outro para sua argumentação.

Outro recurso da atribuição é o Distanciamento, sendo colhidas apenas 5 ocorrências como mostram os exemplos a seguir:

- (29) **Viu-se** a partir das constatações de Guérios (1979), que “**o tabu linguístico nada mais é do que uma modalidade do tabu em geral**” (p. 11), de forma que a proibição de uma coisa ou um ato gera a proibição também de sua palavra referente (Dissertação 2) [Atribuição > Distanciamento].
- (30) “O estudo foi instituído a partir do arcabouço teórico da LSF (HALLIDAY; HASAN, 1985; HALLIDAY; WEBSTER, 2009; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) e **baseou-se** na análise semântico-discursiva da linguagem, proposta em

Martin e Rose (2003/2007) e Martin e White (2005)” (Dissertação 3) [Atribuição > Distanciamento].

- (31) “**Adotou-se** como modelo de análise dos resumos o estudo de Bittencourt (1995) que possibilitou a identificação dos movimentos sócio-retóricos e permitiu a comparação entre os textos” (Dissertação 4) [Atribuição > Distanciamento].

A subcategoria distanciamento significa o afastamento explícito da voz autoral no texto, ou seja, a voz do autor está separada o que o isenta totalmente da responsabilidade daquilo que está sendo afirmado. Citações diretas e o uso da partícula ‘-se’ indicam esse distanciamento do autor diante das proposições textuais.

### 4.3 Discussões Gerais

Reforço, nesse momento, uma das perguntas norteadoras desta dissertação, quer seja, de que forma a voz do pesquisador aparece nos textos de dissertação, especificamente na Discussão de Dados e/ou nas Considerações Finais? Dessa forma, esta análise permite a compreensão acerca dos posicionamentos dos produtores textuais em relação às vozes externas advindas em seu texto. Observo que houve mais ocorrências que demonstraram uma atitude, um posicionamento da voz autoral em relação às negociações dialógicas, quer seja na seção das Discussão de Dados, quer seja na seção das Considerações Finais.

A categoria menos recorrente foi o posicionamento monoglóssico sendo 209 expressões nas Discussões de Dados e 66 expressões nas Considerações Finais contra 445 expressões nas Discussões de Dados e 83 nas Considerações Finais indicando posicionamento heteroglóssico.

Na heteroglossia, o subsistema de Contração Dialógica foi o mais evidente nas duas seções, sendo 312 na Discussão de Dados e 54 nas Considerações Finais.

Na seção Discussão de Dados, a categoria de Negação foi a mais evidente entre todas as categorias, aparecendo 112 ocorrências, indicando que os posicionamentos dos autores estão cheios de posições afirmativas alternativas. Já nas Considerações Finais, a categoria que mais apareceu foi a da Contra Expectativa, com 19 ocorrências.

A categoria que menos apareceu dentro da Contração Dialógica foi a Concordância, evidenciando apenas 3 ocorrências em cada uma das seções. E na Expansão Dialógica, a Probabilidade foi a que mais ocorreu com 58 expressões na seção Discussão de Dados e 14 expressões nas Considerações Finais. E a que menos apareceu foi a Ponderação por Evidência,

sendo expresso apenas 2 ocorrências em cada seção.

Diante desses dados, é enfatizado nesses textos em análise, especificamente na Discussão de Dados e nas Considerações Finais, que os recursos utilizados demonstram uma responsabilidade maior da voz autoral. O autor é obrigado a apresentar sua voz e articulá-la aos conceitos expostos em seu trabalho.

Levando em consideração as pesquisas similares a esta, os resultados obtidos se contrapõem aos resultados das pesquisas estudadas em relação ao posicionamento autoral nos textos analisados. Percebo que nas pesquisas estudadas, os dados mostram uma responsabilidade do autor menor em relação ao seu próprio texto. Já na análise empreendida nesta dissertação, percebo que nos textos analisados os autores assumiram uma maior responsabilidade autoral e argumentativa do que estava sendo exposto. Contudo, ressalto que ainda aparece nos textos analisados posicionamentos indicativos de expansão dialógica, sendo que as vozes teóricas de fontes externas ao texto são expostas com marcas de autoridade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação apresentei uma investigação acerca das manifestações de Engajamento em dissertações de mestrado *Stricto Sensu*, nas seções de Discussão de Dados e Considerações Finais, à luz da abordagem sistêmico-funcional, especificamente do sistema de Avaliatividade, visto que, por meio de avaliações, somos capazes de desvelar, de forma linguística, valores que revelam nossa identidade e a maneira como nos portamos frente aos fenômenos sociais que decorrem ao nosso dia a dia.

Diante desse contexto, verifiquei que os autores das dissertações analisadas se posicionam, com mais ênfase, em relação às negociações dialógicas e assumem a responsabilidade da voz autoral em relação às outras vozes do texto. Portanto, os autores buscaram estratégias de argumentação que objetivaram o questionamento entre posicionamentos e a defesa do ponto de vista autoral. Os resultados mostram que os autores das dissertações analisadas valorizam o diálogo com autores reconhecidos na área disciplinar, de cujos discursos se apropriam.

Destaco que houve posicionamentos heteroglóssicos mais evidentes no subsistema de Contração Dialógica, o que significa que os autores das dissertações analisadas restringiram a interação com outras vozes, comprometendo-se com o que estava sendo dito por eles. Ainda nesse subsistema, evidencio as categorias de Negação e Contra Expectativa, que foram mais expressivas nos resultados das análises indicando, na primeira, uma possibilidade mínima de resposta e uma proposição incisiva e, na segunda uma expectativa do autor que não foi satisfeita. Esse resultado sinaliza uma abertura para o diálogo não tão claro quanto possa parecer, isto é, os autores fazem um movimento de restringir e, até mesmo, dificultar a presença de outras vozes alternativas a sua, demonstrando responsabilidade e posicionamento mais manifesto. Essas escolhas revelam uma visão de mundo pouco solidária e o não reconhecimento de pontos de vista alternativos, sendo assim, indicam que os autores possuem uma compreensão limitada do potencial e dos efeitos retóricos da língua.

Em resumo, diante dos resultados que obtive, há um movimento expressivo de negação e, por outro lado, poucas evidências de expansão dialógica e reconhecimento de outras vozes, o que denota uma certa dificuldade desses autores em negociar de forma elaborada e amistosa a sua posição. E, enquanto professora de português, faz-me refletir sobre o ensino de gêneros do texto e a construção de significados semânticos e discursivos, tentando na abertura de possibilidades sistematizadas que permitem a avaliação e o engajamento do autor e leitor.

Antes da construção desta pesquisa, minha atuação enquanto professora de Língua Portuguesa e Revisora de textos acadêmicos se limitava aos aspectos gramaticais e normativos da língua e, após todos os conceitos apreendidos e a análise realizada, minha prática profissional começou a ser remodelada no sentido de levar em conta a aplicação das estratégias de negociação das normas, operantes em diferentes contextos, de maneiras criativas, buscando um movimento de encorajamento dos alunos a representar, mediante a linguagem, suas vozes e identidades em um processo dialógico.

Enquanto revisora acadêmica e professora da educação básica, esta pesquisa contribuiu para a minha prática profissional no sentido de me fazer refletir sobre a importância da escrita autoral no contexto da formação escolar, visto que a produção de textos por parte dos alunos demonstra e evidencia sua marca pessoal e seu entendimento relacionado aos conteúdos estudados.

Para que este autor produtor textual se desenvolva na escrita autoral de forma mais efetiva ainda na Educação Básica com textos menos complexos, incluindo o Ensino Superior, é necessário analisar a leitura de mundo desse autor/escritor, bem como seus conhecimentos prévios, respeitando suas singularidades (BEZERRA, 2015). Assim, o letramento acadêmico é um processo essencial para o desenvolvimento de habilidades de escrita autoral em estudantes, desde a Educação Básica até o Ensino Superior. Para que um autor textual se desenvolva de forma efetiva nesse aspecto, é importante considerar uma análise da leitura de mundo desse autor/escritor, juntamente com seus conhecimentos prévios, levando em conta suas singularidades individuais.

A leitura de mundo refere-se à compreensão de que cada indivíduo tem do mundo ao seu redor, incluindo suas experiências pessoais, contextos sociais, culturais e históricos. Essa perspectiva é fundamental para que o autor possa expressar sua visão de mundo por meio da escrita autoral. Ao entender a realidade em que o autor está inserido, é possível explorar temas relevantes e relacionados ao seu contexto, tornando seus textos mais autênticos e autênticos.

Ao respeitar as singularidades do autor, reconhecendo suas experiências individuais, interesses e habilidades, é possível criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e motivador. Cada autor tem suas próprias características, estilos e influências de escrita. É importante permitir que eles expressem sua voz e sua identidade por meio da escrita, encorajando a confiança e valorizando suas perspectivas únicas.

Nesse viés, é importante perceber e levar em consideração a experiência discursiva individual que se constrói constantemente através da troca comunicativa entre os indivíduos, o que ocasiona em uma tríade leitor, escritor e mundo em uma relação de produção textual que a

escrita autoral e o posicionamento do autor perante a sua escrita é permeada de significados e, esse mesmo autor se faz presente de forma argumentativa.

Em concordância com Motta-Roth (2006), os produtores iniciantes de textos precisam realizar uma determinada ação acadêmica por meio da linguagem, ações essas de descrever, relatar e avaliar dados, resultados e conceitos. E esse movimento possibilita e influencia futuras práticas de pesquisa e escrita. Considero que a sala de aula se constitui como um espaço de aprendizagem dos conceitos teóricos e construção do conhecimento científico mas, para além disso, funciona como um local de reflexão sobre a autoria e o ensino das estratégias argumentativas e posicionais. Sobre isso, a LSF pode ser aliada para a explicitação da cultura acadêmica e dos gêneros do texto que perpassam neste espaço, visto que a teoria oportuniza a visão dos vários planos comunicativos que se interligam. Saliento, consoante Bezerra (2015), que o terreno desse campo de análise e estudo não termina com esta pesquisa, mas que abre espaço para indagações e estudos sobre a construção discursiva da identidade no ambiente acadêmico e o estudo, ainda na educação básica, sobre as marcas linguísticas que demonstram voz autoral e posicionamento em relação ao texto.

Isso posto, esta pesquisa pode ser considerada como ponto de partida para a ampliação da discussão acerca da organização das estratégias de ensino em sala de aula ou, até mesmo, enquanto revisor e mentor de produções textuais que possibilitam o produtor de textos a compreender e apropriar dos elementos textuais e discursivos para a sistematização do texto científico, com o resultado de se obter textos legítimos e autorais no âmbito da Educação Básica e Ensino Superior.

Com relação às limitações deste estudo, destaco alguns pontos que podem servir de partida para futuras pesquisas. O primeiro está relacionado ao uso de um programa computacional de processamento de textos para a análise na íntegra o corpus da pesquisa, sendo que, além de diminuir o tempo de análise, poderia realizar uma análise mais assertiva das proposições expostas.

Outro ponto importante para futuros estudos se relaciona às dissertações analisadas sendo que a análise se ateve somente nas dissertações voltadas para a área da Linguística Aplicada. Aqui ficam alguns questionamentos: como os escritores de outras áreas de estudo atuam e se posicionam perante suas dissertações? Quais são as marcas linguísticas e discursivas mais evidentes nesses textos? Quais são as semelhanças e diferenças semânticas-discursivas entre as dissertações das áreas de humanas e das áreas de exatas.

Entendo que esta pesquisa é o início de um trabalho mais elaborado sobre a organização de estratégias de ensino que permitam ao aluno conhecer e se apropriar do papel dos elementos

textuais e discursivos e da estrutura retórica na organização do texto científico, com o intuito da criação de textos autorais e com marcas legitimados pela comunidade acadêmica.

## REFERÊNCIAS

- AMENDOEIRA, Fernanda Roque. **Tabus linguísticos e o surgimento de eufemismos na fala-em-interação em língua portuguesa como L1 E L2**. 2021. 2014 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.
- ARAÚJO, Antônia Dilamar. A subjetividade na construção de significados: uma análise da escrita de artigos de pesquisa. **Revista de Letras**, v. 1, n. 31, 2012.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008a[1929].
- BESSA, José Cezinaldo Rocha. **Dialogismo e construção da voz autoral na escrita do texto científico de jovens pesquisadores**. 2016. 385 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) — Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2016.
- BEZERRA, Benedito. Letramentos acadêmicos e construção da identidade: a produção do artigo científico por alunos de graduação. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão-SC, v. 15, n. 1, p. 61-76, jan./abr., 2015.
- BIASI-RODRIGUES, Bernardete; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de (orgs.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica editora, p. 95-115, 2009.
- CASTALDO, Marcia. **Redação no vestibular: a língua cindida**. 2009. 277 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- CECHINEL, Andre et al. Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica. **Revista Criar Educação**, v. 5, n. 1, 2016.
- CIAVOLELLA, Bruno; MENEGASSI, Renilson José. A escrita como trabalho em atividades de revisão textual na formação docente inicial em Letras. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** [online], v. 21, n. 3, 2021, pp. 761-787.
- DAMASCENO, Mariane. **O desenvolvimento da escrita argumentativa em francês por meio do gênero carta de protesto e solicitação**. 2020. 318 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.
- DIAS, Ana Paula Silva; LOUSADA, Eliane Gouvêa. O trabalho com os gêneros textuais acadêmicos em sala de aula: desenvolvimento e transparência de capacidades de linguagem. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 7, n. 2, p. 10-25, maio/ago., 2018.
- FERREIRA, Anna Carolina de Siqueira; RANIERI, Maria Gabriela Araújo; CAPELLATO, Patrícia; SILVA, Gilbert; SILVA, Luiz Felipe. Como escrever uma dissertação de mestrado. **Research Society and Development**, v. 9, n. 3, p. e149932584, 2020.



FOUCAULT, Michel. Linguagem e literatura. In: MACHADO, Roberto. **Foucault, a filosofia e a literatura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 137-174.

FUZER, Cristiane. Realizações linguísticas e instanciação de gêneros na perspectiva sistêmico-funcional. **DELTA**, v. 34, n. 1, p. 269-304, 2018.

GUEDES, Sônia Margarida Ribeiro. **O estilo avaliativo de textos instanciadores do gênero artigo científico nas áreas de Química, Engenharia Civil, Antropologia e Linguística**. 2017. 375 f. Tese (Doutorado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

GOMES, Emanuel Pedro Martins. **A constatação da corrupção enquanto performatização de um discurso**: uma análise de reportagens de Veja em casos de corrupção política. 2013. 172 p. Dissertação (mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2013.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. Language structure and language function. In: LYONS, J.(ed.): **New horizons in linguistics**. Harmondsworth: Penguin Books, 1970, p. 140-164.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. **An Introduction to Functional Grammar**. 2. ed. London: Arnold, 1994.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. Methods – techniques – problems. In: HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; WEBSTER, James Joseph. **Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics**. London and New York: Continuum International Publishing Group, p. 59-86, 2009.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; HASAN, Ruqaiya. **Language, Context and Text**. Geelong, Vic.: Deakin University Press, p. 3-14, 1985. (republished by Oxford University Press 1988/9).

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian. **An introduction to functional grammar** (2nd ed.). London: Arnold, 2004.

HYON, Sunny. Genre in three traditions: implications for ESL. **TESOL Quarterly**, v. 30, n. 4, p. 693-722, 1996.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão Lima et al. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico**: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. 6. ed. rev. e ampl.- Salvador: EDUFBA, 158 p., 2019.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, D. de L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD**, v. 14, n. 2, p. 55-73, 2015.

KOMBA, Sotco Cláudio. Challenges of writing theses and dissertations among postgraduate students in Tanzanian higher learning institutions. **International Journal of Research Studies in Education**, v. 5, n. 3, p. 71-80, 2015.

KOTLER, Philip. KELLER, Kevin Lane, **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design**. London, New York: Routledge, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Ângela Paiva Dionísio, Ana Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra (Orgs). São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MARTIN, James Robert. Looking out: Functional linguistics and genre. **Linguistics and Human Sciences**, v. 9, n. 3, p. 307-321, 2014.

MARTIN, James Robert.; ROSE, David. **Genre relations: mapping culture**. Londres: Equinox, 2008.

MARTIN, James Robert.; WHITE, Peter Robert Rupert. **The language of evaluation: appraisal in English**. Londres: Palgrave MacMillan, 2005.

MARTINEC, Radan. (ed.) 'Topics in Multimodality'. In: HASAN, Ruqaiya; WEBSTER James Joseph; MATTHIESSEN, Christian (eds). **Continuing Discourse on Language**, v. 1. Londres: Equinócio, 2005.

MOTTA-ROTH, Désirée. Escrevendo no contexto: contribuições da LSF para o ensino de redação acadêmica. In: **33rd International Systemic Functional Congress - LAEL/PUCSP.**, São Paulo: LAEL/PUCSP, v. 01, p. 828-860, 2006.

MOTTA-ROTH, Désirée. Popularização da ciência como prática social e discursiva. In: MOTTA-ROTH, Désirée; GIERING, Maria Eduarda (orgs.). **Discursos de popularização da ciência**. Santa Maria: PPGL Editores, 2009, p. 130-195.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Gaciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NAVARRO, Federico et al. Transformados por la Escritura: Concepciones de Estudiantes Universitarios a través del Currículum y de las Etapas Formativas. In: REYES, Natalia Ávila (ed.). **Multilingual Contributions to Writing Research: Toward an Equal Academic Exchange**. Colorado: The WAC Clearinghouse, cap. 3, p. 261-281, 2021.

NEIGREMES, Wáquila Pereira. **Setembro Azul: Análise do discurso de 9 professores surdos a partir da Linguística Sistêmico-Funcional**. 2019. 112 f. Dissertação (mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019.

NININ, Maria Otilia Guimarães. Escrita acadêmica e gramática sistêmico-funcional: perspectivas para o ensino. **Trabalhos em Linguística Aplicada [online]**, v. 54, n. 3, 2015, pp. 593-619.

NININ, Maria Otília Guimarães; BARBARA, Leila. Engajamento na perspectiva linguística sistêmico-funcional em trabalhos de conclusão de curso de letras. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, v. 52, n. 1, p. 127-146, jan./jun., 2013.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. Gêneros textuais e letramento. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 325-345, 2010.

ORPINELLI NETO, Laerte Luis. **A escrita de resumos acadêmicos para publicação em revista internacional por pós-graduandos em Linguística Aplicada como prática de letramento**. 2020. 146 p. Dissertação (mestrado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, 2020.

O'TOOLE, Michael. **The Language of Displayed Art**. London: Leicester University Press, 1994.

PEREIRA, Mauricio Gomes. A seção de discussão de um artigo científico. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 22, n. 3, p. 537-538, jul-set, 2013.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**, v. 2, n. 4, 2018.

REGINATO, Georgia. **Empatia e ética: avaliabilidade no conto Negrinha: um enfoque da Linguística Sistêmico-Funcional**. 2019. 78 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

SANTOS, Alex Luiz dos; CARMO, Cláudio Márcio do. A construção do discurso científico-acadêmico por meio do posicionamento dialógico e da gradabilidade dos valores de Engajamento: uma abordagem sistêmico-funcional à luz da teoria da avaliabilidade. **Anais do SILEL**, v. 2, n. 2. Uberlândia: EDUFU, 2011.

SCHERER, Anelise Scotti; MOTTA-ROTH, Désirée. Engajamento e redução do espaço dialógico no gênero notícia de popularização científica. **Letras**, Santa Maria, v. 25, n. 50, p. 261-302, jan./jun. 2015.

SILVA, Edna Cristina Muniz da. Gêneros na teoria sistêmico-funcional. **DELTA**, v. 34, n. 1, p. 305-330, 2018.

SILVA, Elizabeth Maria da. Os mistérios que envolvem a escrita acadêmica. In: AGUSTINI, Cármen., BERTOLDO, Ernesto eds. **Incursões na escrita acadêmico-universitária: letramento, discurso, enunciação** [online]. Uberlândia: EDUFU, 2017, pp. 141-152.

SILVA, Gerlylson Rubens dos Santos. **Manifestações avaliativas de Engajamento no gênero relatório de pesquisa produzido por alunos do ensino médio**. 2016, 160 f. Dissertação (mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2016.

SILVA, Lisiane Barbosa Martins Godoy da. **A escrita e a reescrita de textos em contexto acadêmico: um olhar para os recursos de negociação e de avaliabilidade**. 2019. 128 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

VIAN JR, Orlando. Avaliatividade, Engajamento e valorção. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada** [online], v. 28, n. 1, 2012.

WHITE, Peter Robert Rupert. Beyond modality and hedging: a dialogic view of the language of intersubjective stance. In: MACKEN-HORARI K, M.; MARTIN, J.R. Negotiating heteroglossia: social perspectives on evaluation. **Text**, v. 23, n. 2, p.259-284, 2003.

WHITE, Peter Robert Rupert. **Engagement: notes and miscellaneous**. Workshop on Engagement. Lisbon: 38th International Systemic-Functional Congress, University of Lisbon, jul., 2011.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – Resultados das pesquisas realizadas para auxiliar na discussão teórica

TÍTULO/ AUTOR	TIPO	PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO E QUALIS	RESUMO
A Subjetividade na construção de significados: uma análise da Escrita de Artigos de Pesquisa (Antônia Dilamar Araújo)	ARTIGO	<b>Revista de Letras</b> (2012)  Qualis B1	O entendimento da escrita situada como processo social envolve, dentre vários aspectos, o estudo da subjetividade e identidade do escritor na produção de seu texto. <b>O objetivo</b> desse trabalho é o de examinar a questão da subjetividade envolvida na construção de significados em artigos de pesquisa escritos por alunos de pós-graduação na área de Linguística Aplicada. <b>Os resultados</b> apontam para a presença de índices de subjetividade nos textos analisados em oposição ao discurso científico dominante e revelam como esses escritores constroem suas identidades sociais através da linguagem.
Práticas discursivas em conclusões de teses de doutorado (Antonia Dilamar Araújo)	ARTIGO	Linguagem em (Dis)curso – LemD (2006)  Qualis A1	O presente artigo tem por objetivo refletir sobre o papel das práticas discursivas na redação de teses de doutorado nas línguas inglesa e portuguesa, considerando-se aqui apenas o capítulo de conclusão. Duas práticas discursivas foram examinadas: a estrutura retórica do capítulo, segundo o modelo de Swales (1990), e a forma como os escritores se projetam em seus textos. Os resultados apontaram quatro unidades retóricas na redação dos capítulos conclusivos e uma sensível diferença nas duas culturas quanto ao papel que o escritor escolhe para se projetar no capítulo final das teses.

Realizações linguísticas e instanciação de gêneros na perspectiva sistêmico-funcional (Cristiane Fuzer)	ARTIGO	Revista DELTA (2018)  Qualis A1	Neste artigo, objetiva-se delinear um percurso de leitura guiado por aspectos relevantes da teoria sistêmico-funcional que revelem a instanciação de gêneros da família das estórias. Focalizam-se as noções de estratificação, realização e instanciação da linguagem para esclarecer a noção de gênero na Linguística Sistêmico-Funcional e analisar realizações linguísticas que evidenciam o propósito sociocomunicativo e a estrutura esquemática de gênero numa amostra de textos socialmente designados como fábulas, muito frequentes no contexto escolar brasileiro.
Gêneros na teoria sistêmico-funcional (Edna Cristina Muniz da Silva)	ARTIGO	Revista DELTA (2018)  Qualis A1	O objetivo deste estudo é apresentar a perspectiva teórica sobre gênero e registro da chamada ‘Escola de Sydney’ (Martin 1992; Martin e Eggins 2000; Martin e Rose 2008; Rose e Martin 2012), porque é uma poderosa ferramenta teórica e metodológica para análise de textos. Essa abordagem fundamenta-se na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), cuja origem remonta aos conceitos de contexto e registro definido por Halliday, McIntosh e Strevens (1964), que influenciaram Martin (1992) ao conceber outra perspectiva para o estudo do contexto, interpretando registro diferentemente da noção estabelecida por Halliday.
Escrita Acadêmica e Gramática Sistêmico-Funcional: perspectivas para o ensino	ARTIGO	Revista Trab. Ling. Aplic. (2015)  Qualis A1	Há, de certa maneira, um encorajamento desse debate sobre o que é e como se ensina a escrita acadêmica, ampliado ainda mais pelo “boom”

(Maria Otilia Guimarães Ninin)			das publicações científicas altamente exigidas nos contextos universitários. Nessa direção, discute-se, neste artigo, o uso da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004; 2014) como frame teórico orientador de atividades de aprendizagem da escrita acadêmica para alunos de pós-graduação da área da linguagem. A partir de trechos extraídos de dissertações e teses, são apresentadas atividades para o desenvolvimento da competência escritora de textos científicos, focalizando mais especificamente a seção de revisão de literatura, de modo a favorecer a apropriação, pelos estudantes, de recursos semântico-discursivos adequados não somente ao gênero textual, mas à comunidade discursiva específica da área de Linguística Aplicada.
Engajamento na perspectiva linguística sistêmico-funcional em trabalhos de conclusão de curso de letras (Maria Otilia Guimarães Ninin e Leila Barbara)	ARTIGO	Revista Trab. Ling. Aplic. (2013)  Qualis A1	O estudo analisa, na perspectiva do sistema de Avaliatividade, especificamente no subsistema de Engajamento (Martin, 2000; White, 2004 [2002]; Martin e White, 2005), como estudantes de graduação em Letras apresentam vozes teóricas em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), revelando preferência por expansão dialógica do tipo ponderação (probabilidade) e atribuição (reconhecimento). Resultados evidenciam pequena responsabilidade da voz autoral.
Afinal, o que é gênero textual	ARTIGO	Revista da Anpoll, (2013)  Qualis A2	Neste artigo, realizamos um estudo crítico-descritivo sobre as principais

<p>na Linguística Sistêmico-Funcional? (Wagner Rodrigues Silva e Elaine Espindola)</p>			<p>perspectivas teóricas de gênero textual, produzidas internacionalmente na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF). Os resultados mostraram compartilhamento de princípios sistêmico funcionais entre as perspectivas teóricas investigadas, apesar dos enfoques diferenciados do gênero textual. Tais perspectivas foram agrupadas em <i>clássica</i> e <i>tipológica</i>. O estudo caracterizou a LSF como uma abordagem teórica aberta a constantes inovações, o que parece ser promissor para os estudos transdisciplinares da Linguística Aplicada desenvolvidos no Brasil.</p>
<p>A construção do discurso científico-acadêmico por meio do posicionamento dialógico e da gradabilidade dos valores de Engajamento: uma abordagem sistêmico-funcional à luz da teoria da Avaliatividade (Alex Luis dos Santos e Cláudio Márcio do Carmo)</p>	<p>ARTIGO (ANAIS)</p>	<p>SILEL - Simpósio Internacional de Letras e Linguística (2011)</p> <p>Sem qualis</p>	<p>O presente artigo faz parte de uma tradição recente de pesquisas que investigam a avaliação como recurso interpessoal no discurso em contextos dos mais variados. Compõe basicamente uma análise sobre a avaliação e a construção identitária do resenhista em resenhas acadêmicas da área de Linguística a partir das categorias de <i>Engajamento</i> e <i>gradação</i>. Nesse sentido, o que se sobreleva e investiga são os recursos linguísticos pelos quais o resenhista adota uma postura no sentido de valorizar ou não posições que estão sendo referenciadas no texto e de escalonar, conforme seus propósitos, a intensidade e/ou precisão de seus pareceres. O que se observa é como a Avaliatividade nesse gênero pode ser resultado de uma relação cinética de uma estrutura ainda maior em que estão contextualizadas as diversas ciências sociais em geral.</p>



Letramentos acadêmicos e construção da identidade: a produção do artigo científico por alunos de graduação (Benedito Bezerra)	ARTIGO	Revista Linguagem em (Dis)curso (2015)  Qualis A1	Neste trabalho, analisamos, à luz dos Estudos Culturais, Novos Estudos de Letramento e Estudos Retóricos de Gêneros, a produção de artigos científicos por graduandos em Letras como parte do processo de inserção dos estudantes em práticas e eventos de letramento na academia. No estudo, focalizamos, em cinco artigos produzidos por alunos, aspectos da intertextualidade, tomada como evidência do processo de construção da identidade letrada dos alunos no ambiente acadêmico através da produção do gênero em diálogo com escritores reconhecidos no campo. Os resultados indicam que os estudantes procuram identificar-se com os autores por meio de estratégias como a citação direta e outras formas de uso de seus textos.
Trabalho acadêmico: espaço discursivo de polifonização ou monofonização? (Cleide Emília Faye Pedrosa, Cleide Selma de Souza Matos, Sônia Pinto de Albuquerque Melo)	ARTIGO	SOLETRAS (UERJ), 2008. Qualis B1	Neste artigo, “Trabalho acadêmico: espaço discursivo de polifonização ou monofonização?”, propomos identificar e analisar as marcas discursivas do discurso reportado que contribuem para uma tendência à polifonização ou monofonização do trabalho acadêmico. Através dessa identificação e análise, objetivamos constatar a influência do aspecto dialógico da linguagem segundo a perspectiva bakhtiniana, corroborando sua visão de que toda linguagem é dialógica, contudo tende a uma monologização ou polifonia segundo as vozes sejam assimiladas ou polimizadas entre si.
Manifestações avaliativas de <i>Engajamento</i> no gênero relatório	DISSERTAÇÃO	Programa de Pós-Graduação em Linguística (2015)	Essa dissertação objetiva desenvolver as competências socioemocionais do corpo discente e utilizar a pesquisa

de pesquisa produzido por alunos do ensino médio (Gerlylson Rubens dos Santos Silva)		Sem Qualis	científica como princípio educacional no processo de aprendizagem do Ensino Médio. Dentro desse contexto, o presente trabalho busca verificar o estado das habilidades de letramento científico (MILLER,1983; OSBORNE, 2002; SANTOS, 2007) do aluno de NTPPS por meio das manifestações avaliativas de Engajamento (MARTIN e WHITE, 2005) acionadas na seção Referencial Teórico de seus relatórios de pesquisa. O estudo explica a associação que conjecturamos existir entre determinadas escolhas dialógicas assumidas pelo produtor textual e o estado de letramento científico evidenciado por essas marcas linguísticas.
Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional (Carlos Alberto Marques Gouveia)	ARTIGO	Revista Matranga (2009)  Qualis A1	O objetivo deste texto é introduzir o leitor nos pressupostos teórico-metodológicos da linguística sistêmico-funcional, procurando sistematizar alguns dos conceitos-chave e dos marcos de desenvolvimento que sustentam o corpo de teoria. A partir de considerações gerais sobre a natureza da língua e o papel da linguagem na vida humana, o artigo começa por explorar a noção de funções da linguagem, para a partir daí explicitar como se erige este modelo de descrição gramatical.
Avaliatividade, Engajamento E Valoração (Appraisal, engagement and valuation) (Orlando Vian Jr)	ARTIGO	Revista DELTA (2012)  Qualis A1	A partir do arcabouço teórico da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), este texto é uma réplica ao texto de Souza (2011), em que são discutidos aspectos sobre o conceito de instanciação, assim como a tradução de alguns termos do sistema de avaliatividade (Martin & White, 2005) para a língua portuguesa presentes no texto de Vian Jr (2009). O

			objetivo aqui é (1) reforçar os argumentos apresentados em Vian Jr (2009) para os termos avaliatividade, Engajamento e valoração como correspondentes a appraisal, engagement e valuation por um lado e, por outro, (2) apontar para as incoerências no texto de Souza (2011), bem como suas posturas em relação à teoria.
--	--	--	--

Fonte: Da autora (2023).